



UNIVERSIDADE DO SUL CATARINENSE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TCC I - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

LUIZ EDUARDO GODINHO ALVES

**PROPOSTA DE UM COWORKING NO BAIRRO COQUEIROS
EM FLORIANÓPOLIS.**

Florianópolis/SC

2018

LUIZ EDUARDO GODINHO ALVES

**PROPOSTA DE UM COWORKING NO BAIRRO COQUEIROS
EM FLORIANÓPOLIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina, Campus Florianópolis, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Wilson da Cunha Silveira

Florianópolis/SC

2018

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo a elaboração de diretrizes projetuais para a inserção de um *coworking* no Bairro Coqueiros na Cidade de Florianópolis, SC, local considerado essencialmente residencial. A relevância desse projeto é em virtude ao surgimento de uma nova linha de pensamento de organização do espaço de trabalho, onde o profissional necessita de um espaço mais econômico e flexível. Para a compreensão do tema, aborda-se a evolução do espaço de trabalho, partindo do conceito inicial do Taylorismo, até o modelo atual de compartilhamento do espaço, foco desse estudo. Para a elaboração de diretrizes projetuais foram analisados os referenciais, Clound Coworking em Barcelona, Indústria Aeronáutica Thales em Labège, Edifício Corujas em São Paulo e A Fábrica Coworking em Florianópolis. Foram, também, realizados estudos da área de inserção do projeto como: breve histórico do bairro, condicionantes ambientais do terreno e do Plano Diretor. Como resultado desse estudo chega-se ao partido projetual, indicando seu zoneamento vertical, o programa de necessidades e sua setorização por pavimento, os quais serão aprimorados e detalhados no TCC II.

Palavras-chave: Arquitetura e Urbanismo. Coworking. Espaço de trabalho.

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	6
1.2 JUSTIFICATIVA.....	6
1.3 OBJETIVOS.....	7
1.3.1 Objetivo geral	7
1.3.2 Objetivos específicos	7
1.4 METODOLOGIA.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	9
2.1 ESPAÇOS DE TRABALHO.....	9
2.2 COWORKING.....	13
2.2.1 Dados Estáticos no Brasil	15
3 ESTUDO DE REFERENCIAIS	17
3.1 CLOUD COWROKING.....	17
3.1.1 Pontos relevantes Cloud Coworking	19
3.2 INDUSTRIA AERONÁUTICA THALES.....	20
3.2.1 Pontos relevantes Industria Aeronáutica Thales	22
3.3 EDIFICIO CORUJAS.....	23
3.3.1 Pontos relevantes Edifício Corujas	26
3.4 A Fábrica Coworking.....	27
3.4.1 Pontos relevantes A Fábrica Coworking	30
4 ESTUDO DA ÁREA	31

4.1 LOCALIZAÇÃO.....	31
4.2 CONDICIONANTES AMBIENTAIS E DO TERRENO.....	35
4.3 CONDICIONANTES DO PLANO DIRETOR.....	39
5. PARTIDO.....	41
5.1 ZONEAMENTO VERTICAL.....	41
5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	43
5.3 SETORIZAÇÃO DO TÉRREO.....	45
5.4 SETORIZAÇÃO DO MEZUNHO.....	46
5.5 SETORIZAÇÃO DOS PAVIMENTOS.....	48
5.6 ELEMENTOS ARQUITETÓNICOS.....	49
REFERÊNCIAS.....	53
ANEXO A.....	55
ANEXO B.....	58
ANEXO C.....	61
ANEXO D.....	64
ANEXO E.....	67

1 INTRODUÇÃO

A arquitetura tem como função planejar e projetar espaços, visando aprimorar a qualidade de vida dos usuários que irão utilizá-los. Para isso, leva-se em consideração os aspectos técnicos, históricos, culturais e estéticos do meio em que a edificação estará inserida. É função do arquiteto e urbanista adaptar os espaços às necessidades da sociedade, que se modificam com o tempo, devido as evoluções tecnológicas e de pensamento.

Os espaços de trabalho sempre foram projetados da forma que o espaço otimizasse o processo produtivo dos trabalhadores. O taylorismo foi a primeira teoria que segregou os funcionários por hierarquia para atingir e otimizar o trabalho, onde os funcionários do alto escalão eram postos em locais privilegiados, comparado aos outros trabalhadores da empresa. Com o passar dos anos surgiram novos modelos de espaços de trabalho, *General Office, Single Office, Executive Core, Open Plan, Home Office* e o *Coworking*.

O Coworking é o modelo mais atual de trabalho, que tem a premissa do uso compartilhado do espaço de trabalho. Essa modalidade de trabalho é uma alternativa para os profissionais que querem iniciar sua empresa, que desejam sair dos escritórios residenciais, que necessitam de um espaço com valor mais acessível e procuram um ambiente colaborativo.

O ambiente colaborativo está sendo proposto em um terreno às margens da principal avenida de acesso ao Bairro Coqueiros, na Cidade de Florianópolis, local onde não

existem edificações com a mesma proposta e que possibilita suporte para o seu funcionamento.

1.1 ESTRUTURA DO TRABALHO

No primeiro capítulo Introdução, encontram-se os objetivos e a metodologia. No segundo capítulo, condicionantes do terreno, apresentam-se as restrições administrativas do Poder Público Municipal ao uso e ocupação do solo.

No terceiro capítulo, estudos de projetos semelhantes, faz-se um levantamento de edifícios com usos semelhantes, para atividades compatíveis com aquelas pesquisadas.

No quarto capítulo, estudo da área, apresenta as condicionantes ambientais, e legais e características do terreno e do seu entorno.

No quinto capítulo, partido, separam-se as atividades da edificação por pavimentos com sua setorização de acordo com o programa de necessidades, para preparar um estudo volumétrico para a proposta.

Ao final são apresentadas as referências, com os autores consultados, apresentados em ordem alfabética.

1.2 JUSTIFICATIVA

Com o passar dos anos surgiram novos conceitos de empresas, como as *start-ups*, e de profissionais com rotinas mais flexíveis os denominados *freelancer*. Esses novos profissionais estão à procura de ambientes de trabalho versáteis, informais e com uma

maior interação com outros profissionais, sejam eles da mesma ou de diferentes áreas de atuação, assim possibilitando sair da rotina dos escritórios formais e do isolamento do *home office*.

A proposta se fundamenta na necessidade de elaborar um projeto que atenda aos profissionais liberais, com sistema de condomínio comercial, em que muitos possam compartilhar de infraestrutura condominial, para reduzir os custos operacionais de suas atividades.

O espaço compartilhado é a forma facilitadora, para que os profissionais liberais tenham condições de arcar com custos de infraestrutura de serviços, no início de suas profissões, em atividades que funcionam como incubadoras para suas profissões, possibilitando saírem, após seu crescimento profissional.

1.3 OBJETIVOS

A seguir apresenta-se os objetivos a serem alcançados neste trabalho.

1.3.1 Objetivo geral

Projetar um espaço profissional compartilhado, denominado *coworking*.

1.3.2 Objetivos específicos

1. Levantar referenciais de Projetos semelhantes e estudar as necessidades do projeto;
2. Escolher um terreno adequado à proposta a ser desenvolvida, levantando as condicionantes locais e legislação específica no Plano Diretor;
3. Elaborar o programa de necessidades e prever o dimensionamento das áreas;

4. Criar o zoneamento de funções para um estudo volumétrico do projeto no terreno;

1.4 METODOLOGIA

Serão levantados dados em periódicos, na Internet e em projetos para estudos de caso. Também serão pesquisadas instalações semelhantes na Cidade de Florianópolis e entrevistados informalmente os dirigentes.

Será pesquisado e escolhido um terreno bem localizado, que possibilite a viabilização do projeto.

Com os levantamentos anteriores previstos, será feito estudo das necessidades de projeto e as áreas necessárias. Por se tratar de proposta inicial, serão conferidas as áreas mínimas necessárias, acrescidas de 30% para circulações e paredes.

Serão separadas as unidades de mesma função, somando-se as áreas, acrescidas de circulações e paredes, com cores diferentes para cada função.

Optou-se em criar pequenos blocos de cada função, para estudo em maquete física dos volumes, arranjados no terreno, na mesma escala.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Este capítulo busca trazer assuntos à temática do trabalho, apresentado a evolução dos espaços de trabalho que surgiram ao longo dos anos. Traz, também, a origem e definição de coworking e seus dados estatísticos do ano de 2018.

2.1 ESPAÇO DE TRABALHO

No decorrer dos anos os ambientes construídos sofreram inúmeras mudanças, o que não foi diferente para os espaços de trabalho, que sofreram uma maior modificação nas últimas décadas. Essa mudança ocorreu graças à vontade de acelerar e melhorar o produto e pelo surgimento da informatização.

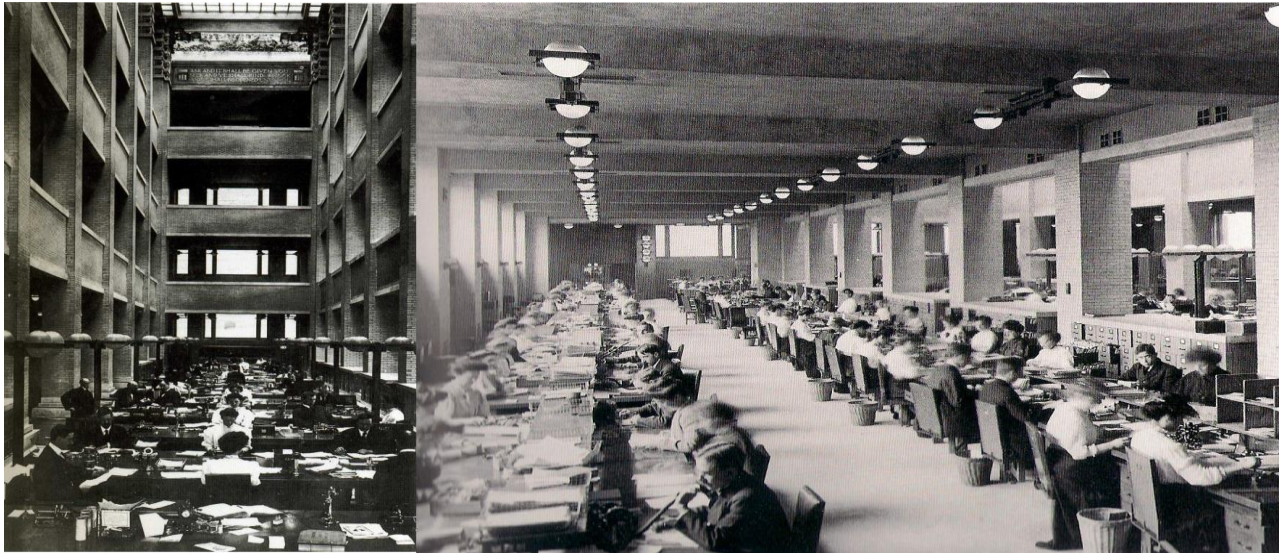
No final do século XIX, surgiu a necessidade de um espaço de trabalho otimizado, onde os funcionários pudessem trabalhar de uma forma mais funcional, acelerando a produção, segregando os trabalhadores por hierarquia.

O Taylorismo é a primeira teoria a segregar os funcionários em espaços distintos, impondo uma hierarquia dentro da empresa, além dessa divisão havia uma rigidez de *layout*, garantindo assim, uma maior disciplina dos funcionários, mantendo a linearidade do processo de trabalho. Os funcionários de baixo escalão eram enfileirados lado a lado, em um grande salão central sob os olhos de um supervisor. Ao redor dessa área aberta ficavam as salas da gerência, delimitadas por divisórias envidraçadas. Os funcionários de escalões mais altos ocupavam os pavimentos superiores, com salas confortáveis, privativas, com vistas para o exterior da edificação (CALDEIRA, 2005).

A Escola de Chicago (EUA) foi uma influenciadora na evolução dos escritórios, contribuiu no desenvolvimento de projetos inovadores, edificações mais altas, com estruturas de concreto armado e de aço, fachadas mais abertas ou totalmente envidraçadas e adoção de layouts flexíveis e independentes.

O arquiteto Frank Lloyd Wright foi o primeiro a adotar o projeto de arquitetura e o design dos ambientes e instrumentos de trabalho de uma forma global e integrada. O grande exemplo foi o projeto do Edifício Larkin, de 1904 em Buffalo, EUA. O átrio central, de pé direito elevado, era destinado aos funcionários de escalão inferior, circundado por quatro pavimentos de galerias onde se localizavam as salas privativas dos funcionários do escalão mais alto (figura 1). A iluminação natural do átrio dava-se por uma ampla claraboia. (CALDEIRA, 2004 apud FONSECA, 2004).

Figura 1. Interior do Laking Building



Fonte: Wikiarquitectura

Nas décadas de 50 e 60, com a crise do taylorismo nos Estados Unidos, foram desenvolvidos outros sistemas de escritórios, alguns desses sistemas foram chamados de *General Office* ou *Bull Pen*, onde funcionários com chefias ou cargos de gerente ficavam nas periferias dos seus respectivos pavimentos e os funcionários com cargos menos importantes ocupavam o meio do pavimento. Em sequência surgiu os *Single Office*, escritório individual. A partir desses dois modelos surgiu o sistema *Executive Core*, indo na contramão dos sistemas anteriores, cargos elevados foram posicionados no centro circundados pelos funcionários restantes.

Alguns anos mais tarde chegou num formato de planta livre, *Open Plan*, esse sistema facilitava e permitia maior rapidez nas comunicações, reduzindo as diferenças hierárquicas. Em 1958, na Alemanha, surgiu uma proposta similar o *Office Landscape* (*Bürolandschaft*) ou escritório panorâmico. Assim como o modelo anterior, o sistema de planejamento dos escritórios era realizado em plantas livres, onde não deveria ser delimitado com paredes fixas, para facilitar a interação entre as pessoas, a comunicação, diminuindo a segregação hierárquica do taylorismo e a divisão entre os diferentes departamentos da empresa.

No futuro esses sistemas mostraram certos problemas, pois os funcionários estavam sujeitos a distrações causadas por conversas paralelas, toques de telefones, ruídos das máquinas, o que estava comprometendo sua produtividade. Ficavam a mercê de níveis de temperaturas e iluminação não agradáveis a todos.

Nos últimos 30 anos as empresas vêm se modernizando cada vez mais, inovando o ciclo produtivo por meio da informatização. A transmissão a longa distância da informação

computadorizada, realizada pela Internet, trouxe novas possibilidades para o espaço de trabalho coletivo, diminuindo a presença física dos funcionários nos escritórios, surgindo assim a modalidade do *home office*, escritório em casa, modalidade onde os trabalhadores podem trabalhar nas suas casas. (CALDEIRA, 2005).

“Hoje, em termos de tipologia de layout, a tendência aponta a adoção de soluções mistas que combinam as salas individuais ou para pequenos grupos com as múltiplas variantes dos agrupamentos coletivos panorâmicos. Alguns valores organizacionais se firmaram de forma clara, configurando uma transformação sem volta.

Assim, o multifuncional aparece em lugar do funcional, o sentido de equipe em lugar do individual, o participativo em lugar do hierárquico, o criativo em lugar do repetitivo, o integrado em lugar do centralizado. Esses valores são considerados indispensáveis para alcançar os objetivos de maior eficiência, produtividade e racionalidade.” (CALDEIRA, 2005).

O *home-office* funciona de forma diferente para cada usuário. Há o profissional que consegue manter a rotina, organizar-se para cumprir os prazos; não perde o foco com as distrações de casa; podem aproveitar o tempo que era perdido no deslocamento da sua casa ao trabalho, para realizar outras atividades. Outros não se adaptam a essa rotina devido à solidão, sentem a falta dos colegas de trabalho.

O ser humano é um ser sociável, além de trabalhar com outras pessoas, ele necessita da interação com seus colegas. Para o bem dos negócios, os profissionais necessitam trocar ideias, instruções e informações, precisam ser estimulados para desenvolver a criatividade, sentirem-se animados e valorizados.

A tendência é a adoção de soluções mistas que combinem salas individuais e de grupos, grandes e pequenas. O multifuncional substitui o funcional, lugares onde existe a equipe e não o indivíduo, os níveis hierárquicos desaparecem pelos vínculos entre chefe e subordinado, gerando uma maior participação de todos em várias etapas do processo criativo. Seguindo esse modelo, surge a modalidade mais recente de trabalho, o *coworking*.

2.2 COWORKING

Coworking, é um modelo de trabalho que se baseia no compartilhamento de espaço, informação e recursos, onde coexistem profissionais de diferentes áreas de atuação e de diferentes empresas, podendo inclusive reunir entre os seus usuários os profissionais liberais, *freelancers*, empreendedores e usuários independentes (COWORKING BRASIL, 2018).

Essa modalidade de trabalho é uma opção alternativa para os profissionais que querem iniciar sua empresa, que desejam sair dos escritórios residenciais ou para empresas que procuram se instalar em locais com uma estrutura que dê todo o suporte para seu funcionamento. Tudo isso com preço reduzido, comparado aos tradicionais edifícios comerciais, pois nessa modalidade o usuário divide o custeio total da infraestrutura com outros participantes. Assim, o profissional não fica preso a um contrato mensal ou anual, pode apenas pagar pelo dia que for utilizar alguma sala.

Além de oferecerem aluguéis por preços inferiores aos de mercado, os *coworkings* também possibilitam a criação de novas oportunidades de contatos, aumentando o seu *networking* com outros profissionais, sejam eles da mesma área de atuação ou não.

Segundo a Neoworking, um espaço de *coworking* fornece mais do que salas onde os trabalhadores possam se sentar em uma mesa compartilhada e trabalhar. Nesses espaços existem também: Internet sem fio de alta velocidade, salas de treinamento, salas de reunião, impressora multifuncional, espaço de relaxamento, armário compartilhado com partes individuais, lanchonete ou copa e banheiro.

O termo *coworking* surgiu em 1999 pelo designer de jogos Bernard Louis Dekoven ao desenvolver uma nova plataforma coordenada por computadores, como um modo de relacionar um método facilitador do trabalho colaborativo. (CAGNOL; FOERTSCH, 2013)

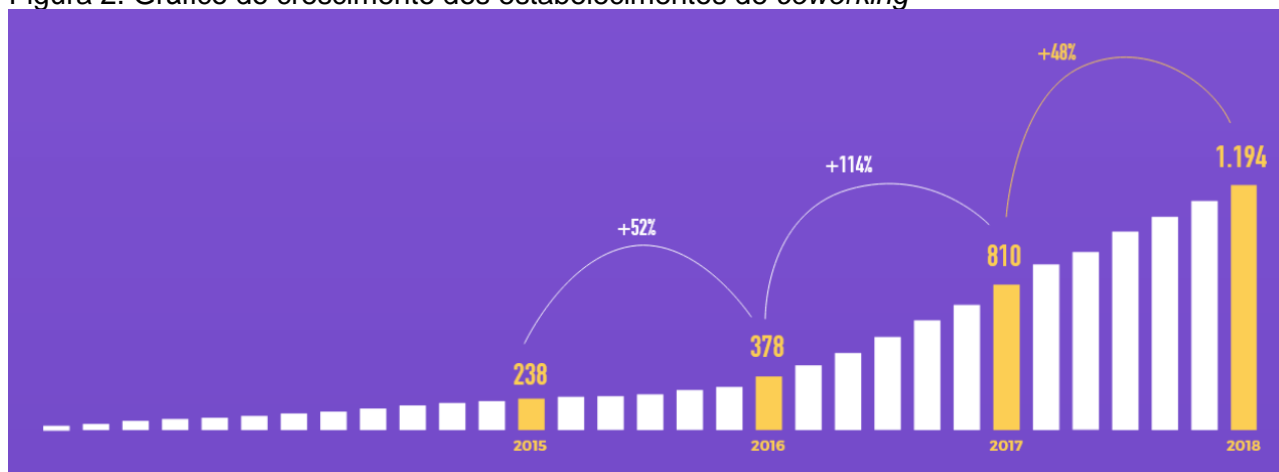
Esse sistema tinha o objetivo de facilitar as reuniões de negócios, informando nos monitores, de maneira simultânea, os assuntos a serem abordados, baseando-se na sua ideia de *Working together as equals*, ou seja, trabalhando juntos como iguais. (DEKOVEN, 2013).

Oficialmente no ano de 2005 surgiu em San Francisco, EUA o primeiro espaço de *coworking*, criado pelo programador Brad Neuberg, como uma resposta aos centros comerciais da época, onde não havia interação entre os usuários e ao trabalho improdutivo do *home office*. A associação ofereceu cinco a oito mesas em dois dias da semana, wifi gratuito, juntamente com refeições compartilhados, pausas para meditação, massagens e passeios de bicicleta.

No Brasil seu surgimento ocorreu no ano de 2007, pela vontade do consultor Henrique Bussacos, de juntar empreendedores das periferias, com vontade de mudar o mundo e executivos de grandes empresas com perfil empreendedor. (RIBEIRO, 2014).

2.2.1 Dados estatísticos no Brasil

Figura 2. Gráfico do crescimento dos estabelecimentos de *coworking*



Fonte: Coworking Brasil, 2018.

Conforme a figura 2 o ano de 2017 foi o momento de maior crescimento dessa modalidade no Brasil. No ano de 2015 haviam 238 espaços, em 2016 o número aumentou para 378 já, em 2017, esse valor aumentou para 810 estabelecimentos com um aumento de 114%, mais que o dobro de 2015 para 2016 que foi de 52%. Nesse ano o mercado começa a se organizar, crescendo de uma forma menos acelerada, comparado ao ano anterior, mas mantendo o ritmo do ano de 2016 com um crescimento de 48% com 1194 estabelecimentos.

Figura 3. Gráfico da distribuição dos *coworkings* no Brasil.



Fonte: Coworking Brasil, 2018.

Santa Catarina é o 4º estado brasileiro com mais espaços de *coworking* alcançando 88 estabelecimentos, ficando atrás de Minas Gerais (99), Rio de Janeiro (123), e São Paulo (465), que alcançou uma margem muito superior a todos os outros estados. São Paulo tem seu valor maior que a soma do 2º, 3º, 4º, 5º e 6º lugares (figura 13).

Em 2018 surge uma dualidade nesses espaços. Existem as marcas com suas atividades consolidadas, com espaços amplos e estruturados. Com tudo surgem as pequenas empresas, os cafés, os centros comerciais e até mesmo edificações residenciais começam a implementar essa modalidade de espaço de trabalho.

Segundo a Coworking Brasil, está ocorrendo uma pluralização do perfil dos espaços. Cada estabelecimento vem experimentando diferentes tipos de estruturas, prestando diferentes serviços (COWORKING BRASIL, 2018).

3 ESTUDO DE REFERENCIAIS

Neste capítulo serão analisados os projetos Cloud Coworking, Indústria Aeronáutica Thales, Edifício Corujas e a Fábrica Coworking, com o objetivo de obter embasamento para o desenvolvimento e a elaboração de diretrizes projetuais do projeto. Cada um deles contribui com aspectos importantes para a proposta, especialização, fachada, materiais, usos, dentre outros.

3.1 CLOUD COWORKING

Figura 4. Divisórias de vidro, possibilitando a iluminação natural



Fonte: Archdaily, 2017 por Salva López.

O projeto localiza-se na Espanha na Cidade de Barcelona, em área consolidada da cidade, com edificações históricas de até 6 pavimentos. Suas vias são de caráter compartilhado, onde os automóveis transitam com velocidades mais baixas junto aos pedestres. Este espaço de *coworking* foi idealizado no sexto andar de um edifício de escritórios com 750m², pelo escritório de arquitetura MESURA no ano de 2017.

Conforme as figuras 4 e 5 o arranjo da planta baixa é simples, porém bem planejada, onde as salas de trabalho privadas estão localizadas no centro, circundadas pelas áreas de trabalho compartilhado, salas de reunião e pelas áreas de descanso. Essa disposição e o uso de vidro nas vedações internas possibilitam que todos os ambientes desfrutem da iluminação natural e das vistas perimetrais da edificação. (ARCHDAILY, 2017)

Figura 5. Planta baixa da CLOUD Coworking, exemplificando sua espacialização



Fonte: Archdaily, 2017.

Com essa espacialização possibilitou-se um padrão de circulação proposital, onde os usuários possam movimentar-se em uma direção circular pelos espaços de trabalho, incentivando diretamente ou indiretamente a interação entre eles (MCARDLE, 2017).

O espaço possui mais de oitenta pontos de trabalho, com dezesseis salas privadas de dois a doze lugares, duas salas de reuniões para dez pessoas e uma para seis, uma sala para treinamento ou aula e duas salas de descanso.

É fácil distinguir como dois mundos coabitam no mesmo espaço. A dualidade entre espaços fechados, onde o silêncio e a concentração são os elementos-chave, contrastam completamente com os espaços comuns, onde flexibilidade e versatilidade trazem todo o seu dinamismo (MESURA, 2017).

3.1.1 Pontos relevantes Cloud Coworking

O planejamento das áreas de trabalho e os materiais empregados nas divisórias são os pontos de destaque do projeto. A criação de um acesso circular, onde os escritórios privados ficam no centro e os compartilhados na borda, força os usuários a transitar entre as diferentes tipologias de trabalho existentes, aumentando assim a interação entre eles.

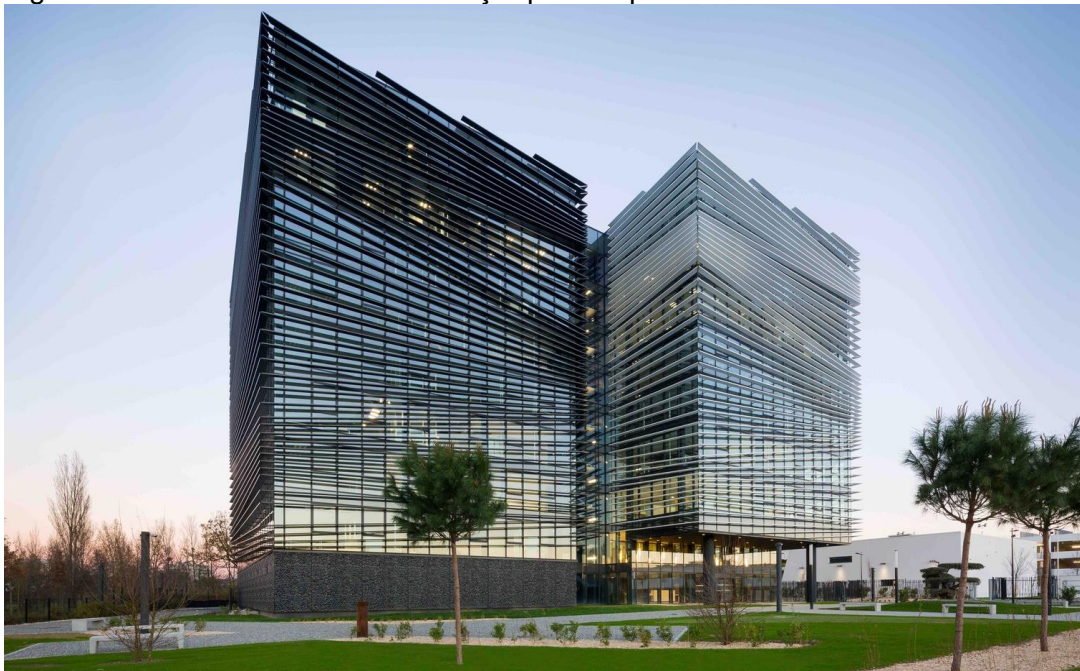
Outro fator que beneficia essa interação é a utilização do vidro como fechamento das salas privativas, pois permite que usuários possam ver em que as pessoas estão trabalhando naquele momento, podendo assim, fazer trocas de informações e conhecimento.

Além da troca de conhecimento, ao utilizar o vidro, houve o favorecimento da incidência da iluminação natural nesses escritórios, pois se os materiais de revestimento fossem opacos seria necessária uma maior eficiência da iluminação artificial, o que ocasionaria gastos mais elevados no orçamento geral da manutenção do edifício.

Outro fator importante, em relação à espacialização dos ambientes e na utilização do vidro, é em relação as vistas, onde todos podem fazer uso, pois não há barreiras que os impossibilitem de ver a paisagem.

3.2 INDÚSTRIA AERONÁUTICA THALES

Figura 6. Estruturas de lâminas de aço que compõem a fachada.



Fonte: Archdaily, 2017 por Mathieu Dducros.

O projeto localiza-se em Labège, França que foi projetado em 2016 pelo escritório LCR Architectes, para a empresa de indústria aeronáutica Thales. A edificação situa-se em um polo tecnológico, às margens de uma estrada, rodeada por uma grande massa vegetal, tendo como marco principal o Lago Labège. Segundo os arquitetos a nova implantação foi baseada na localização geográfica e pela qualidade do entorno, que corresponde a uma grande proposta. Por estar localizado ao lado de uma rua principal de conexão, fornece uma grande visibilidade ao novo edifício.

Esta edificação limita-se a 9 pavimentos, que se destaca das poucas e baixas edificações que a circundam, sendo ela composta por dois volumes desenvolvidos ao redor de um núcleo central.

Figura 7. Planta baixa Thales, distinguindo os dois volumes e seu núcleo central.



Fonte: Archdaily, 2017.

O marco desse projeto é sua fachada, composta por um conjunto de lâminas desenvolvidas livremente pela fachada, desenvolvendo um efeito gráfico que possibilita camuflar a estratificação dos diferentes níveis de escritórios. Essa estrutura forma anéis em espiral envolvendo grande parte do edifício, servindo como brises para bloquear a incidência direta dos raios solares (figura 6).

O conjunto mais ao norte teve suas lâminas laqueadas na cor cinza, diferente do conjunto mais ao sul, onde utilizaram o branco para o seu revestimento. Esta distinção marca a existência de dois conjuntos. A utilização do vidro reflexivo proporciona o realce do volume dos elementos da fachada, devido ao efeito da sombra e da reflexão das estruturas conforme a figura 7 (ARCHDAILY, 2017).

3.2.1 Pontos relevantes Industria Aeronáutica Thales

O uso da estrutura de aço, que envolve a fachada da edificação, é o ponto marcante desse projeto onde, na fachada sul, as lâminas servem como prateleiras de luz, aumentando a iluminação natural no interior da edificação e nas leste e oeste essas estruturas servem como bloqueadores solares para impedir a incidência direta dos raios solares, para não aquecer demasiadamente seu interior e ofuscar a visão dos usuários do edifício.

Essas estruturas também favorecem quem passa pelo conjunto, pois outro elemento marcante na fachada são os vidros reflexivos, os quais refletem parte dos raios solares para o entorno, o que poderia causar um certo incomodo aos que transitam por perto, principalmente os motoristas de automóvel, que ali passam.

A utilização de cores diferentes é outro ponto a ser observado. Essa diferença pode ser utilizada para distinguir diferentes usos de cada parte de uma edificação, seja ela feita por pavimentos, níveis, blocos ou conjuntos.

3.3 EDIFÍCIO CORUJAS

Figura 8. Vista aérea dos jardins.



Fonte: Archdaily, 2016 por Rafaela Neto.

O edifício de escritórios está localizado no bairro Vila Madalena em São Paulo, bairro boêmio e cultural. Em seu entorno imediato apresenta edificações com usos residências e comerciais, não ultrapassando quatro pavimentos. A edificação possui 6.880m² de escritórios com diferentes dimensões e formas. O projeto do escritório FGMF Arquitetos

ganhou o prêmio AsBEA (Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura) na categoria Edifícios de Serviços modalidade não-edificados.

Como o local possui gabarito de até nove metros, o escritório optou por uma solução horizontal. O formato estreito e longo do lote forçou o desmembramento do prédio, criando duas edificações - frontal e posterior.

Segundo os arquitetos a proposta para o Edifício Corujas era de criar espaços mais humanizados para os usuários, indo na direção oposta dos edifícios de vidros espelhados, que existem nas regiões próximas. O ponto de partida surgiu pela vontade de criar espaços avarandados generosos para reuniões externas e jardins próprios, privativos, além de suas áreas fechadas (Figura 8).

Os escritórios localizados no térreo possuem pé direito duplo. Assim, o visitante entra por um mezanino podendo descer para área principal de trabalho, onde se localiza a varanda e o seu jardim privativo, local onde já existiam árvores frutíferas anteriores à construção. O andar térreo foi batizado pelos arquitetos como “embasamento”, sendo ele o volume mais largo da edificação, encostando no limite das edificações vizinhas. Para marcar essa diferenciação, os arquitetos optaram em envelopar esse nível com madeira.

Os andares superiores não chegam à divisa como o embasamento, com uma área reduzida comparado ao pavimento inferior. Nos espaços sobre o embasamento onde não se encontram as salas de escritórios, surgem os tetos jardim, com os jardins privativos dos escritórios do primeiro pavimento. Entre os dois conjuntos do edifício surgem grandes varandas, com pé direito duplo e simples, em meio aos pilares de concreto (figura 9).

Nesse nível, as estruturas de concreto pré-moldado ficaram aparentes e no piso intermediário, foi projetada uma estrutura de aço aparente, branca, sendo esse trecho revestido com vidro transparente, contrastando com o fechamento opaco do embasamento.

Figura 9. Estruturas de concreto pré-moldado aparente



Fonte: Archdaily, 2016 por Rafaela Neto.

O último pavimento apresenta o mesmo sistema de varandas do pavimento inferior, porém nessas varandas há escadas de aço, que dão acesso à cobertura, onde encontra-se um teto jardim privativo, para cada escritório do segundo pavimento, possibilitando que esses escritórios também possuam jardins privativos.

Além dos escritórios e jardins descritos acima, o edifício conta com áreas de convívio, bicicletário, vestiários comuns e um café, que impulsiona uma interação entre os usuários do edifício (FGMF ARQUITETOS, 2014).

3.3.1 Pontos relevantes do Edifício Corujas

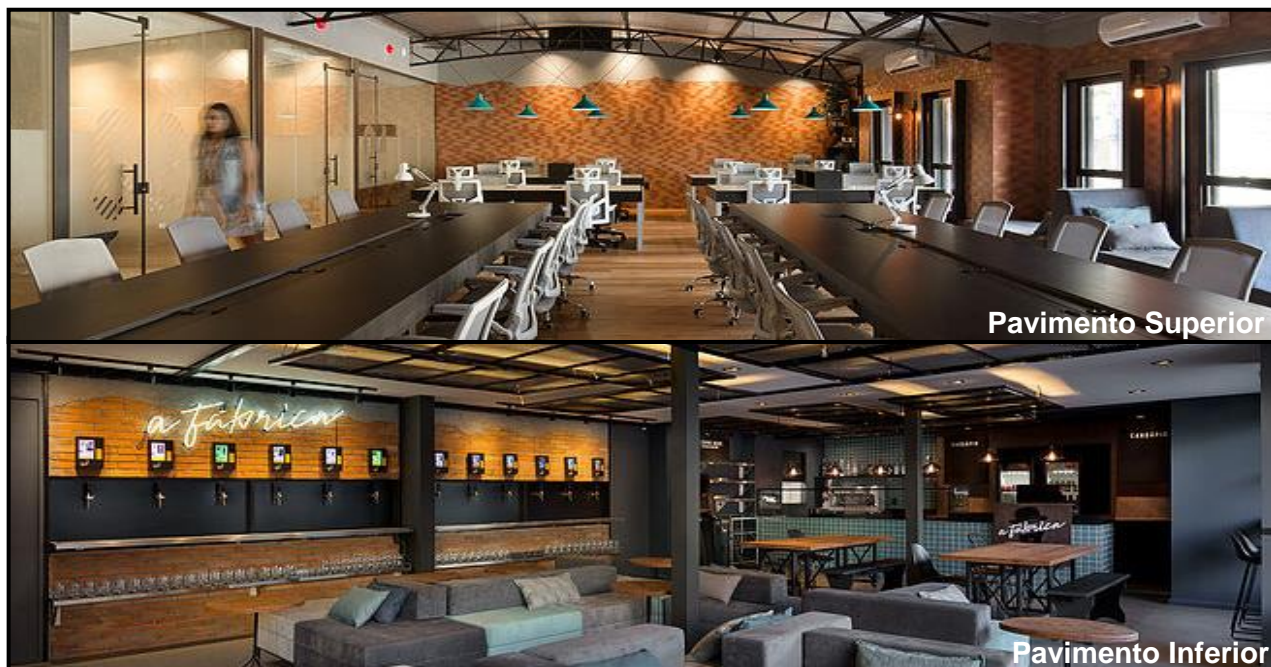
A inserção de áreas para reuniões externas e jardins próprios, é o ponto relevante deste projeto. Essas áreas avarandadas possibilitam que os usuários, que prezam pela privacidade, possam desfrutar de uma área privativa para descanso e para realização de reuniões menos formais.

Mesmo não se tratando de um escritório *coworking* há uma preocupação com as áreas comuns, áreas de convívio que possam ser utilizadas para descanso e para realização de trabalhos em conjunto com pessoas de outros escritórios. O café é o outro ponto do projeto que fortalece o convívio e a troca de informação entre os usuários da edificação.

A utilização de diferentes materiais em cada nível é outro fator a ser observado neste projeto, pois ele pode ser utilizado para demarcar os diferentes usos da edificação.

3.4 A FÁBRICA COWORKING

Figura 10. Interior dos pavimentos da Fábrica Coworking



Fonte: 3P Studio Adaptado pelo autor, 2018.

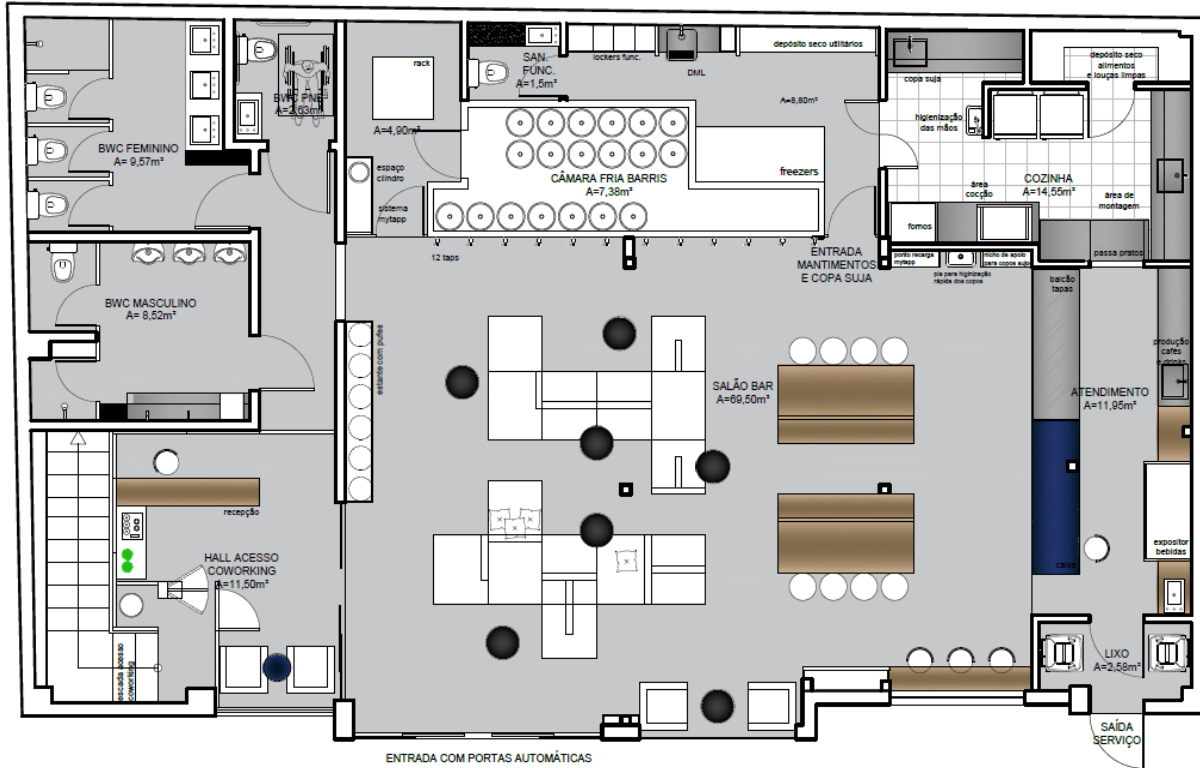
A Fábrica é um novo conceito de coworking que vem surgindo nesses últimos anos, onde há a mistura de duas atividades distintas em seu espaço. O projeto foi idealizado pelo escritório de arquitetura 3P Studio com 355m², localizado em Florianópolis, SC.

O partido surgiu pelo desejo dos clientes em possuir um espaço flexível, alinhado a tecnologia, autoatendimento e produtividade.

O projeto consiste em dois pavimentos distintos, no pavimento térreo encontra-se um ambiente de lazer e descontração, durante o dia funciona como um café e a noite um bar.

No pavimento superior encontra-se o ambiente de *coworking* (figura 10).

Figura 11. Planta baixa pavimento inferior – Bar/café



Fonte: 3P Studio, 2018

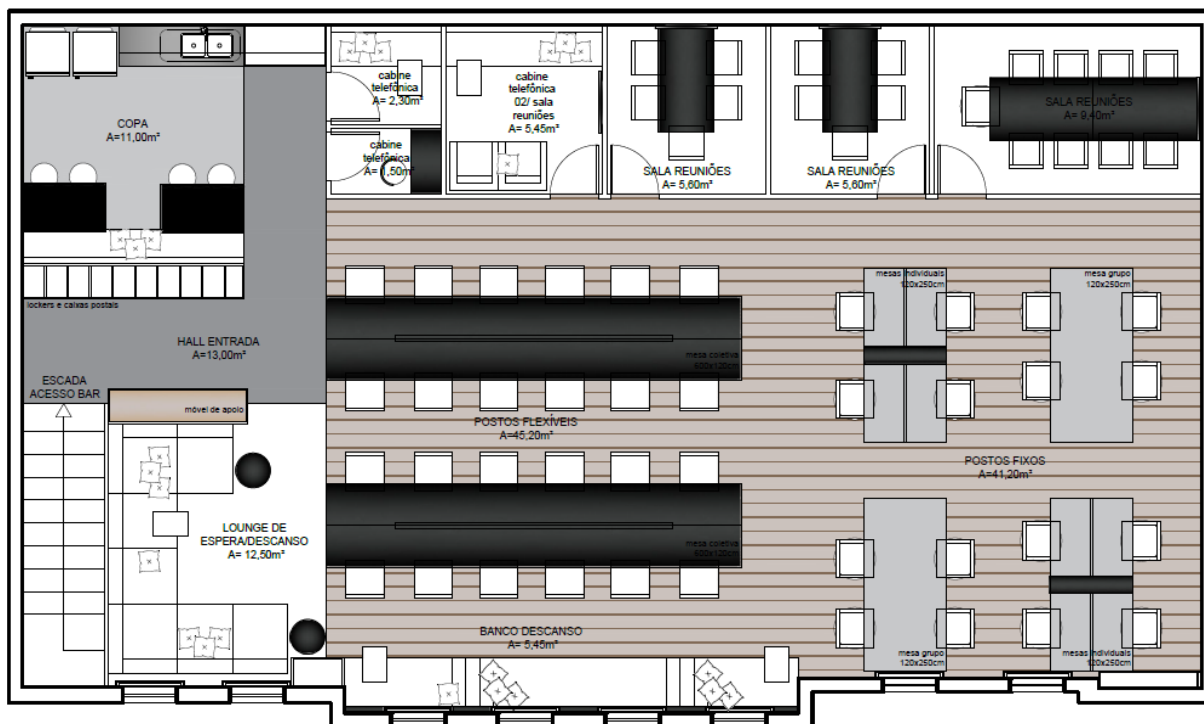
No bar/café, o layout do salão destaca-se pela flexibilidade dos sofás modulares projetados pela 3P Studio (figura 11). Este pavimento visa atender tanto os usuários do *coworking* quanto os trabalhadores e moradores da região.

No início da concepção do projeto foi estabelecido que o bar funcionaria com autoatendimento, onde os clientes se serviriam diretamente das torneiras de chope, esta

definição norteou todo o projeto do bar, dando destaque e visibilidade para esta parede, feita de tijolos de demolição. Atrás dela foi instalada uma câmara fria para atender o sistema de autosserviço.

No andar superior funciona o espaço de *coworking*. O programa de necessidades inicial contava com áreas para mesas de trabalho, salas de reunião com diferentes dimensões e um espaço de descanso. O ambiente necessitava ser flexível, para poder comportar eventos e palestras (figura 12).

Figura 12. Planta baixa pavimento superior - Coworking



Fonte: 3P Studio, 2018

Para atender essas necessidades o escritório criou um layout racional, onde as salas de reuniões estão localizadas na parte periférica do pavimento, sem aberturas para o exterior, o que não interfere na incidência de iluminação natural, pois suas divisórias e portas são feitas de vidro transparente. Essa conformação possibilitou um salão livre, para as mesas de trabalho. Sendo assim, é possível atender as necessidades com um local flexível para eventos.

Na parte central do salão estão dispostas duas mesas de 6,00m de comprimento, comportando 24 usuários cada. Nos fundos deste andar estão localizadas 4 mesas fixas, duas delas para trabalhos em grupo e duas para trabalhos individuais. Esse espaço é destinado às pessoas que necessitam de um espaço fixo de trabalho.

Além dos espaços de trabalho este andar apresenta duas cabines telefônicas para chamadas privadas, área *lounge* para espera/descanso e uma copa para alimentação.

3.4.1 Pontos relevantes A Fábrica Coworking

Uma das soluções projetuais mais relevantes foi a implementação de um térreo com atividades econômicas distintas e independentes da atividade do *coworking*. O fato de contar com um café e bar no nível da rua, faz com que o espaço atraia uma maior variedade de usuários. Isso possibilita que os pedestres sejam atraídos por um estabelecimento voltado para atividades de lazer e alimentação, conhecendo também um espaço de trabalho diversificado. Além disso, essa diversidade de serviços gera movimento em um horário de funcionamento alternativo do *coworking*, fornecendo renda extra para o estabelecimento.

4 ESTUDO DA ÁREA

Este capítulo tem como objetivo o entendimento do contexto da proposta com a área escolhida, através dos levantamentos e análises da área e do terreno.

4.1 LOCALIZAÇÃO

O local de inserção da proposta é na região continental de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade possui uma área de 675,4km² e população estimada de 493.000 habitantes em 2018.

O terreno escolhido está localizado no bairro de Coqueiros (figura 13), na porção continental da cidade, situada entre os Bairros Estreito, Capoeiras e Itaguaçu. De acordo com os dados do IBGE de 2010, Coqueiros possuía uma população de 13.263 habitantes.

Figura 13. Localização do terreno estudado



Fonte: Google Earth, adaptada pelo autor, 2018

O terreno possui 5.240 m² e está situado as margens da Av. Eng. Max de Souza principal acesso do Bairro de Coqueiros (figura14), próximo ao Supermercado Imperatriz, a 350 metros do Parque de Coqueiros, ponto de lazer que atrai os moradores locais e de bairros vizinhos para a área.

Figura 14. Visão frontal do terreno



Fonte: Acervo do autor, 2018

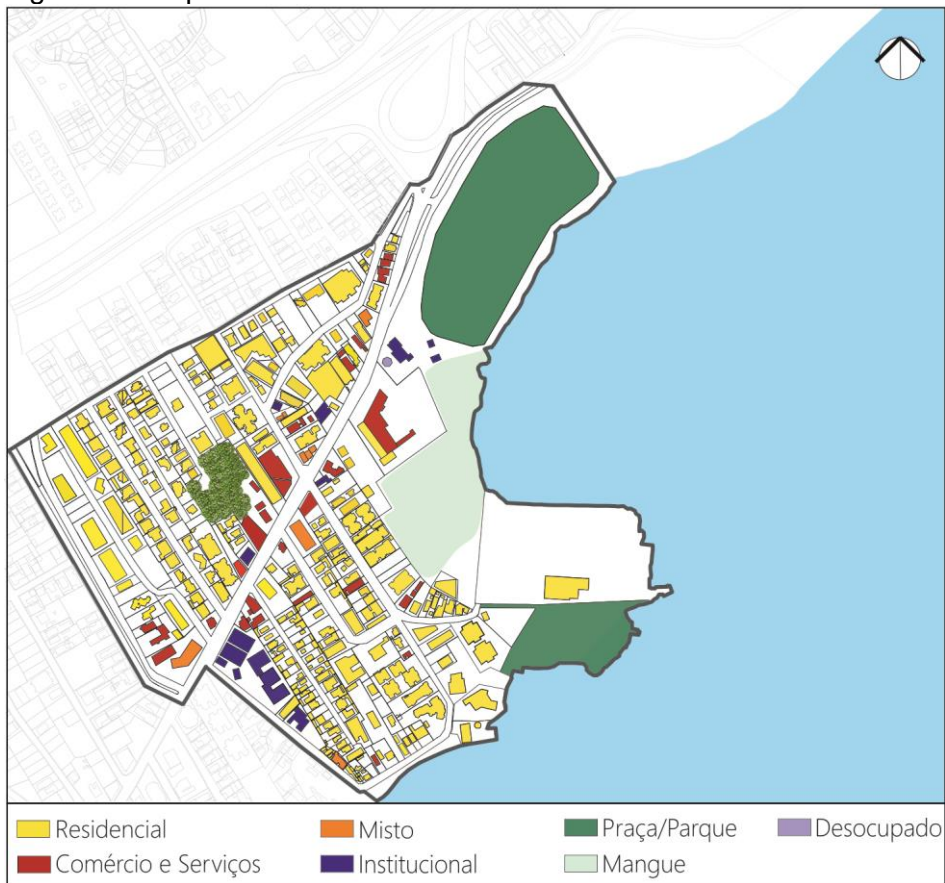
Originariamente o Bairro de Coqueiros era um pequeno povoado pertencente ao município vizinho de São José, no qual a população vivia basicamente de atividades da pesca e da agricultura. Em 1944 fora anexado a Cidade de Florianópolis junto aos Bairros Estreito, Capoeiras, Itaguaçu e Abraão,

Na década de 1920, com a construção da Ponte Hercílio Luz, a inserção de transporte coletivo e energia elétrica no bairro, Coqueiros passou a ser visto como uma área propícia ao lazer, sendo frequentado pelos moradores da cidade para frequentar suas praias. Essa visibilidade proporcionou o crescimento do bairro, onde novas estruturas se desenvolveram no lugar, além das moradias, como clubes, trapiches, restaurantes e lojas comerciais.

Apesar de Coqueiros ser considerado um bairro essencialmente residencial, atualmente também existe uma via gastronômica que movimenta o bairro em diferentes períodos do dia, proporcionando vida e segurança em horários alternativos.

Conforme a figura 15 no entorno do terreno existem estabelecimentos que fornecem suporte para o funcionamento do projeto proposto. No seu entorno, estão localizados o Supermercado Imperatriz, lojas de conveniências, farmácias, *food park*, academia e uma grande número de residências. Tendo em vista essa alta quantidade de edificações residenciais no bairro, o *coworking* proposto terá função de auxiliar na demanda por espaço de trabalho, criando um local que possa ser utilizado pelos moradores da região, contribuindo para a diminuição do fluxo de trabalhadores que saem do continente para trabalhar na ilha.

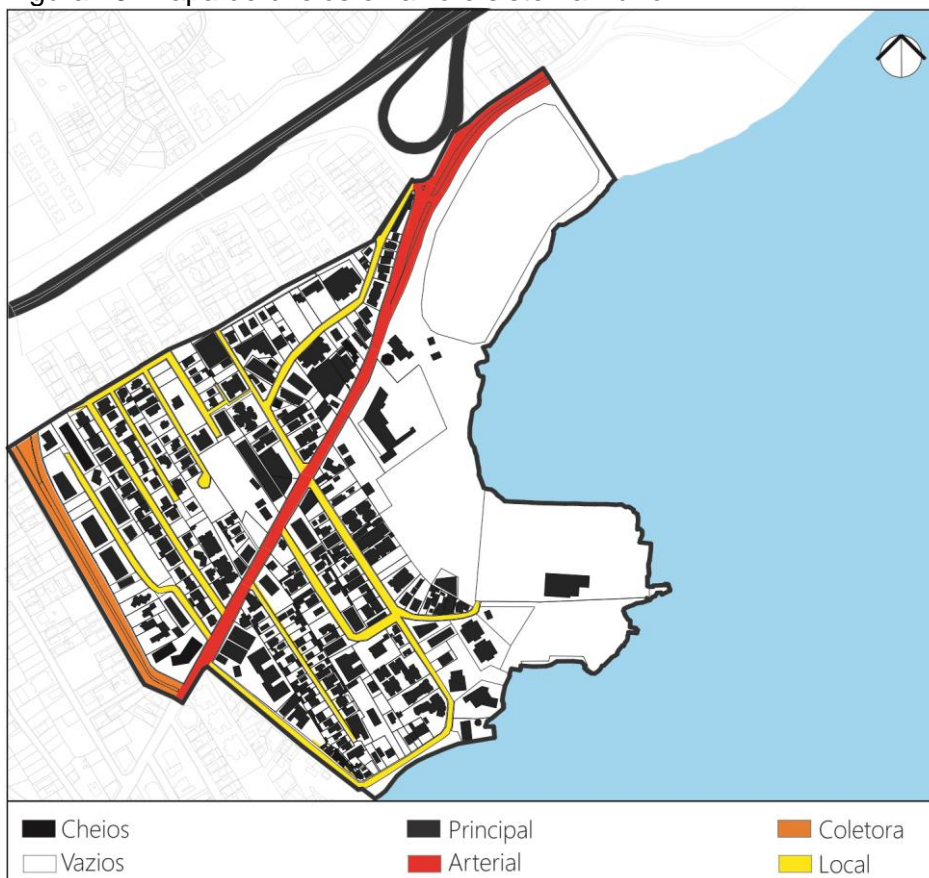
Figura 15. Mapa de uso do solo



Fonte: Planta cadastral PMF, adaptado pelo autor, 2018

O terreno encontra-se às margens da principal via de acesso ao bairro, a Av. Eng. Max de Souza, uma via de caráter arterial (figura 16), onde diversos automóveis e pedestres circulam durante todo o dia. Essa característica fornece visibilidade ao projeto, além de um acesso facilitado.

Figura 16. Mapa de cheios e vazio e sistema viário.



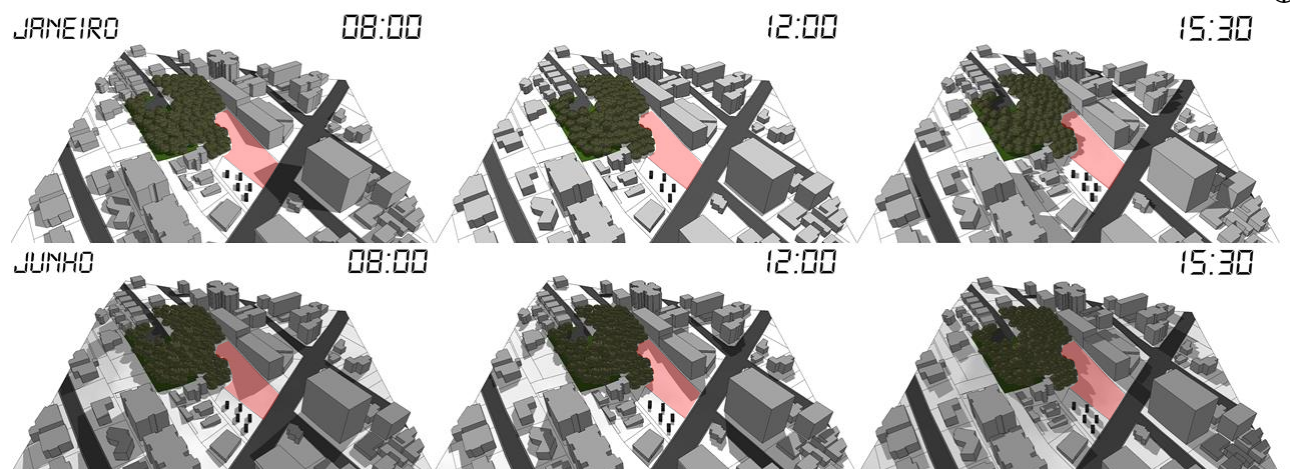
Fonte: Planta cadastral PMF, adaptado pelo autor, 2018

4.2 CONDICIONANTES AMBIENTAIS E DO TERRENO

Florianópolis possui um clima tropical temperado, onde seus verões apresentam calor intenso, com temperaturas mais amenas no inverno. Parte da porção leste e do oeste do terreno não possuem barreiras físicas e naturais para servirem de bloqueadores da incidência direta do sol na edificação, sendo necessária a implementação de elementos

arquitetônicos que solucionem a incidência excessiva em determinados horários do dia, conforme a figura 17.

Figura 17. Insolação do terreno.



Fonte: Acervo do autor, 2018

Os ventos predominantes têm suas frequências determinadas pelas estações. A massa que atinge Florianópolis é a Tropical Atlântica, com os ventos que sopram da direção norte, nordeste e noroeste. Já a massa Polar Atlântica incide com os ventos oriundos da direção sul, sudeste e sudoeste.

No terreno escolhido para a proposta, encontra-se uma grande massa vegetal (figura 18), classificada como Floresta Atlântica de estágio médio, que ajuda na redução da formação de ilhas de calor, reduz a amplitude térmica, ameniza a poluição atmosférica e gera uma proteção acústica, melhorando assim o microclima da área. Porém, essa massa vegetal delimita o crescimento horizontal da edificação para o setor nordeste do terreno.

Figura 18. Vegetação existente no terreno



Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor, 2018

Figura 19. Altimetria do terreno

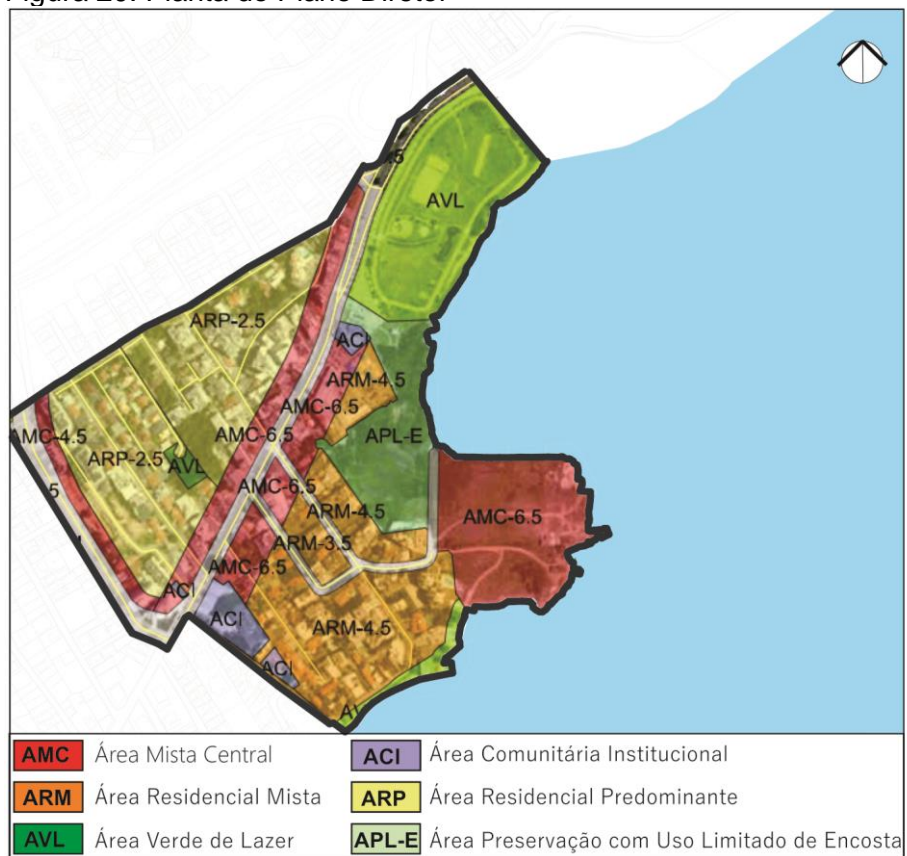


Fonte: Geoprocessamento Florianópolis, 2016.

O terreno escolhido possui 16,2% de aclividade, onde sua parte mais íngreme situa-se área vegetada do terreno, norte, já a porção mais a sul apresenta pouca mudança de nível, possuindo áreas planas ou com aclividade mais sutil (figura 19).

4.3 CONDICIONATES DO PLANO DIRETOR

Figura 20. Planta do Plano Diretor



Fonte: Planta do Plano Diretor PMF, adaptado pelo autor, 2018

Conforme a figura 20 o terreno escolhido encontra-se, em sua maior parte, numa Área Residencial Predominante (ARP-2.5), o restante do terreno, encontra-se numa Área Mista Central (AMC-6.5). Em conversa junto ao IPUF, foi constatado que o terreno pode ser considerado inteiro como AMC, devido à proximidade com a Av. Eng. Max de Souza,

principal acesso ao terreno. Essa classificação determina o limite de 6 pavimentos, taxa de ocupação de 50%, índice de aproveitamento 3,36 e testada mínima de 15,00 m. Para projeto deverá ser adotado afastamentos laterais 3,00 m de e frontal de 11,50 m a partir do eixo da avenida.

5 PARTIDO

Neste capítulo encontram-se o programa de necessidades, as funções de cada pavimento, setorização por andar, organograma e desenhos esquemáticos da edificação.

5.1 ZONEAMENTO VERTICAL

Figura 21 Zoneamento vertical



Fonte: Acervo do autor, 2018

Conforme a figura 21 o zoneamento vertical da edificação foi dividido em três setores: setor de trabalho, setor de alimentação e o setor de lazer. O setor de trabalho foi planejado de modo que pudesse demonstrar uma escala evolutiva do espaço de trabalho, desde o ambiente mais privativo, com salas individuais, ao ambiente com a maior interação entre os usuários, com salas compartilhadas e ambientes integrados. A decisão de criar salas individuais partiu da necessidade de certos profissionais por ambientes que possibilitem a privacidade e, também, para aqueles que preferem trabalhar sem interferência de pessoas de fora do seu círculo de trabalho. Essa decisão possibilita o aumento do número de profissionais que poderão utilizar essa edificação.

Para o setor de alimentação foram propostos dois ambientes. O pavimento térreo terá um restaurante que atenda tanto os usuários do coworking, quanto os trabalhadores e moradores da região. Já o mezanino é um espaço para instalação de um café que opera em horários alternativos ao restaurante. Esse ambiente terá a cozinha do restaurante como apoio para o seu funcionamento. Assim como no setor de trabalho essa escolha promove mais movimento e vida para o edifício.

Além de cada pavimento ter uma área de descanso, foi proposto um andar inteiro exclusivo para essa atividade: o ático, que se torna uma extensão das copas das árvores, onde os usuários poderão ter momentos de descontração e descanso em um espaço próprio.

5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Figura 22. Tabela do programa de necessidades

TÉRREO	
AMBIENTE	DIMENSÃO
Restaurante	270 m ²
Cozinha	50 m ²
Banheiro	30 m ²
Hall / Recepção	50 m ²
Circulação vertical	20 m ²
TOTAL	420 m²

MEZANICO	
AMBIENTE	DIMENSÃO
Café	135 m ²
Banheiro	30 m ²
Circulação vertical	20 m ²
TOTAL	185 m²

1° PAVIMENTO	
AMBIENTE	DIMENSÃO
Banheiro	30 m ²
Copa	20 m ²
Área de descanso	25 m ²
Área para salas privativas	370 m ²
Sala de Reunião (x2)	30 m ²
Circulação vertical	20 m ²
TOTAL	495 m²

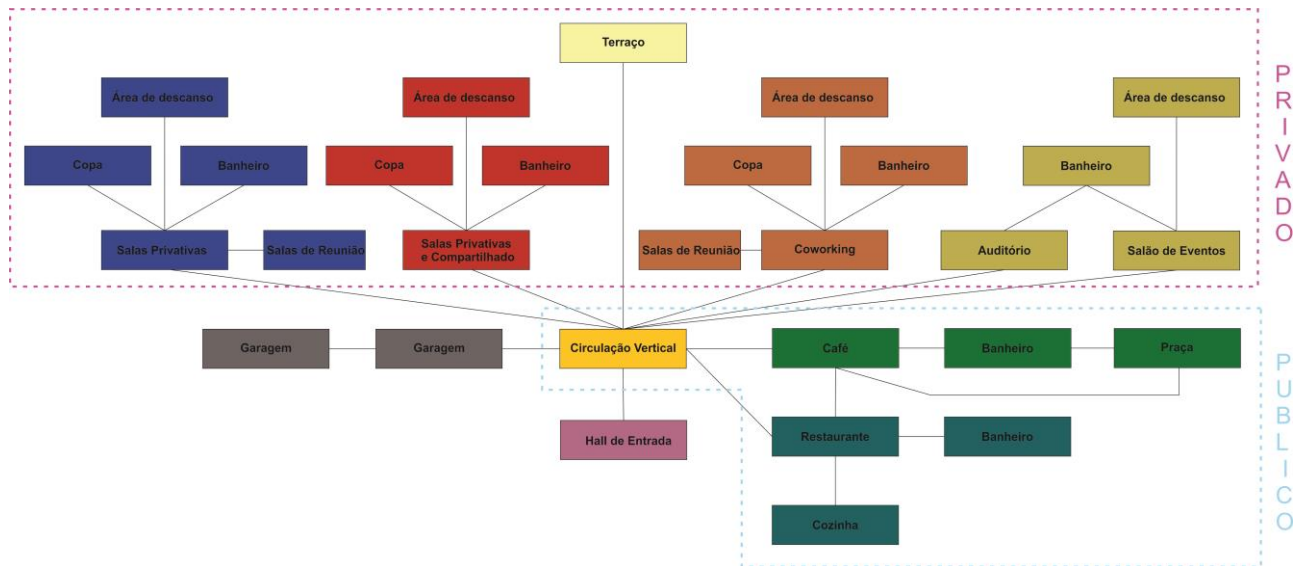
2° e 3° PAVIMENTO	
AMBIENTE	DIMENSÃO
Banheiro	30 m ²
Copa	20 m ²
Área de descanso	25 m ²
Área para salas privativas	60 m ²
Área compartilhada	340 m ²
Circulação vertical	20 m ²
TOTAL	495 m²

4° PAVIMENTO	
AMBIENTE	DIMENSÃO
Banheiro	30 m ²
Copa	20 m ²
Área de descanso	25 m ²
Área compartilhada	370 m ²
Sala de Reunião (x2)	30 m ²
Circulação vertical	20 m ²
TOTAL	495 m²

5° PAVIMENTO	
AMBIENTE	DIMENSÃO
Banheiro	30 m ²
Cozinha	32 m ²
Área de descanso	25 m ²
Sala de eventos	153 m ²
Saguão	35 m ²
Auditório	200 m ²
Circulação vertical	20 m ²
TOTAL	495 m²

Fonte: Acervo do autor, 2018

Figura 23. Organograma



Devido ao fato do coworking ser um espaço no qual é cobrado um valor ao usuário que o utiliza para trabalhar, foi proposto uma setorização que diferencia as áreas de acesso ao público geral e ao público que trabalha na edificação (figura 23). Afim de manter a privacidade ao local de trabalho, a torre possui uma circulação exclusiva, acessada somente pelos usuários cadastrados no coworking. Além disso, também foram propostas áreas de acesso geral, permitindo que o público usufrua do espaço, em ambientes de permanência e convivência, alguns dos quais integrados com a natureza do entorno.

5.3 SETORIZAÇÃO DO TÉRREO

Figura 24. Setorização do pavimento térreo



Fonte: Acervo do autor, 2018

O pavimento térreo (figura 24) é o responsável pela distribuição das atividades aos pavimentos superiores, visto que nele está inserido a recepção do coworking, espaço que redireciona os usuários para seus respectivos ambientes de interesse. Nesse pavimento também se encontra o restaurante, responsável por dar suporte a quem trabalha na

edificação, possibilitando ao usuário que realize suas refeições de uma maneira mais prática, sem necessidade de deslocamento. Ainda, o restaurante permite o acesso geral do público, tornando o térreo um espaço de convivência e socialização, gerando também uma nova opção gastronômica no bairro Coqueiros.

5.4 SETORIZAÇÃO DO MEZANINO

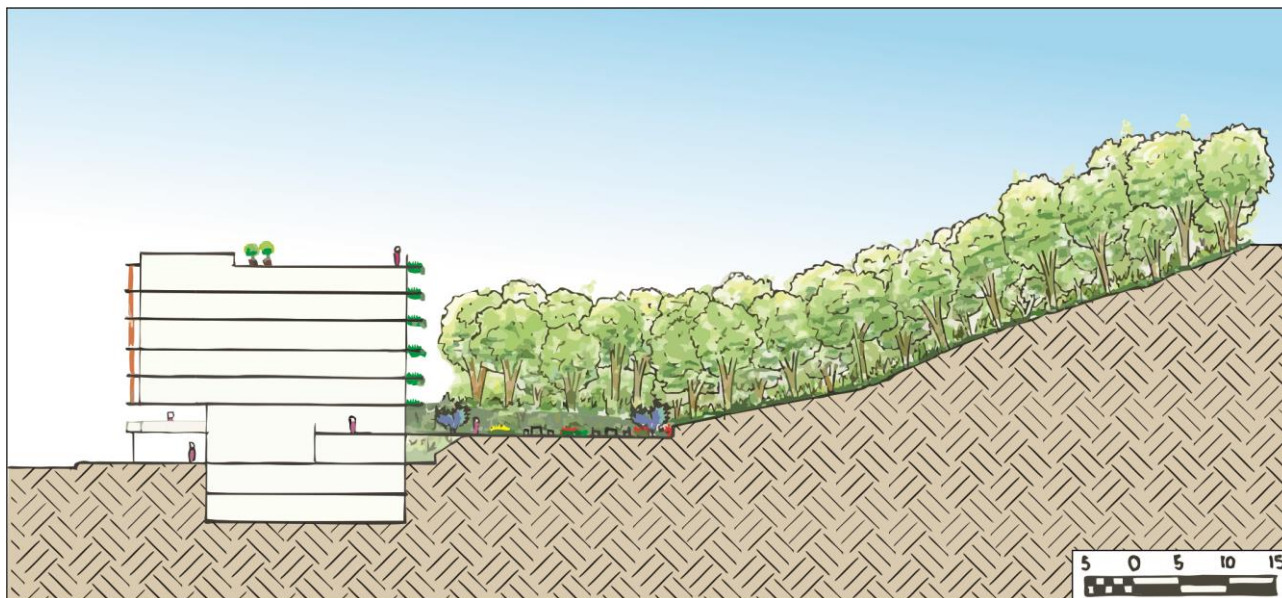
Figura 25. Setorização do mezanino



Fonte: Acervo do autor, 2018

No mezanino (figura 25) está inserido um café, o qual funciona em horários alternativos ao restaurante, a fim de diversificar o movimento do público nesses espaços no decorrer do dia. Esse pavimento está conectado a uma área de permanência externa, cuja maior parte está localizada a Norte, nos fundos da edificação, integrada com a natureza existente no entorno. Essa área de permanência se estende pela lateral do edifício até a sua fachada frontal, através de uma passarela suspensa, conforme figura 26. Esse pavimento cria ambientes de convivência internos conectados com o exterior, possibilitando que o usuário vivencie o espaço na sua integridade.

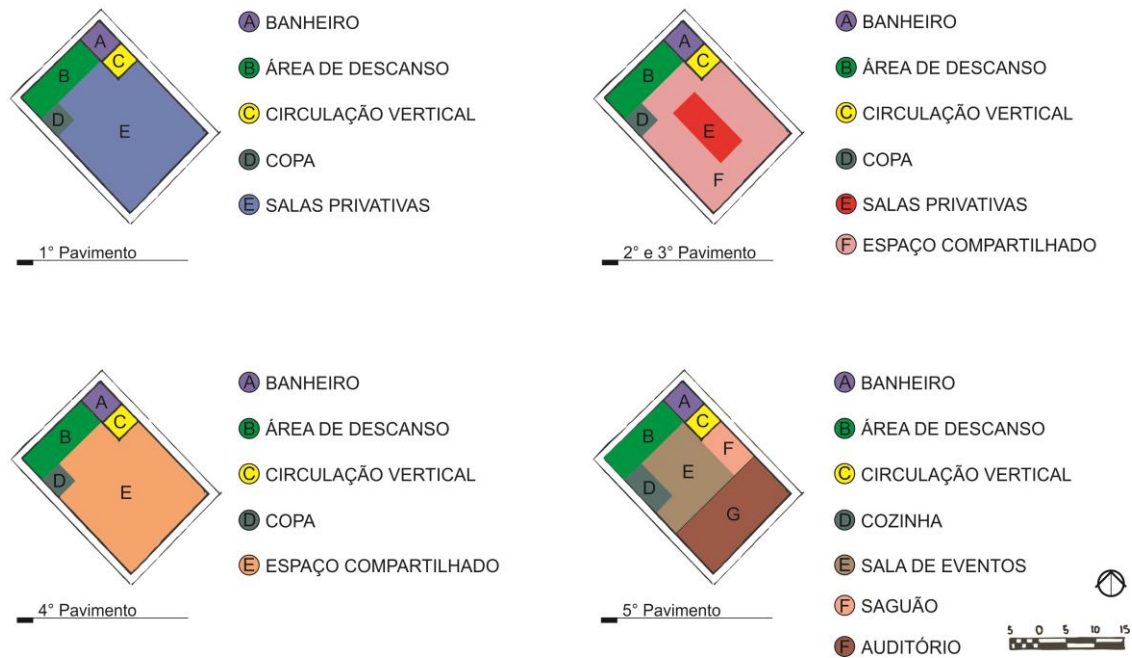
Figura 26. Corte esquemático



Fonte: Acervo do autor, 2018

5.5 SETORIZAÇÃO DOS PAVIMENTOS

Figura 27. Setorização dos pavimentos



Fonte: Acervo do autor, 2018

Conforme a figura 27 a cada pavimento acontece uma adaptação do espaço de trabalho. O primeiro pavimento é dedicado aos trabalhadores que procuram um ambiente não tão informal de um *coworking*, no qual possam ter mais privacidade, com menos interferência no seu ambiente de trabalho, além da possibilidade de um escritório personalizado que demonstre a identidade do seu empreendimento. Para esse pavimento foi proposto o uso de divisórias de vidro, permitindo uma visualização geral do andar e melhorando a incidência de iluminação natural por todo o pavimento.

O segundo e terceiro pavimentos são espaços de transição entre os espaços mais privados e os mais coletivos. Nesses pavimentos, os ambientes que os compõem possibilitam usos diversos. O espaço compartilhado fica localizado nas extremas do pavimento, possibilitando que a iluminação natural penetre até as salas privativas na área central e que todos possam ter visão para fora da edificação. Essa parte do pavimento é voltado para o profissional que necessita dos dois ambientes de trabalho, podendo trabalhar em sua sala privativa rodeado por outros profissionais, permitindo uma maior interação social.

O quarto pavimento é propriamente projetado para o espaço coletivo do *coworking*, um espaço sem divisórias, para ocorrer a maior interação possível entre todos os profissionais que estejam utilizando o espaço.

Todos esses quatro andares contam com banheiro, copa integrada com o restante do pavimento, uma área de descanso, parte externa coberta que integra o exterior ao interior (Figura 29). Já o primeiro e quarto pavimento possuem salas para reuniões, além dos espaços citados. Por fim, o quinto pavimento é destinado à realização de eventos, visto que possui um salão de eventos com cozinha, um auditório e uma área de descanso.

5.6 ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS

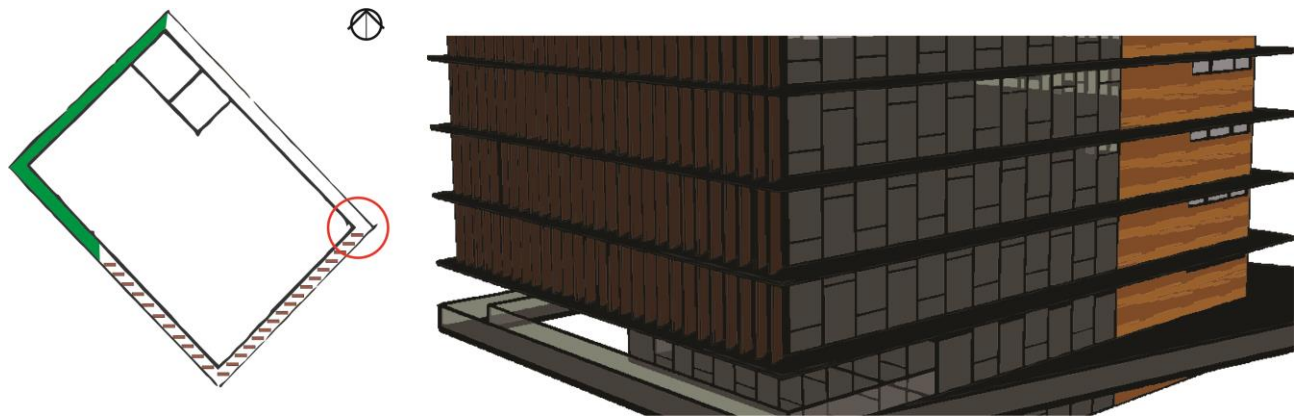
Na periferia dos pavimentos existem lajes em balanço que possuem três finalidades: servem como bloqueadores solares, estrutura para fixação de brises verticais e para servir de base para plantas ornamentais (figura 30).

Os brises conciliam dois interesses distintos na edificação, garantem a permeabilidade visual do interior das salas para o exterior e ao mesmo tempo protegem contra a incidência direta da radiação solar.

A edificação proposta apresenta fachadas noroeste, nordeste, sudoeste e sudeste, o que engloba a necessidade das duas direções de um bloqueador solar, visto que, em fachadas norte utilizam-se brises horizontais e nas fachadas leste e oeste usam-se na vertical, distinção que ocorre devido a trajetória do Sol em relação à Terra.

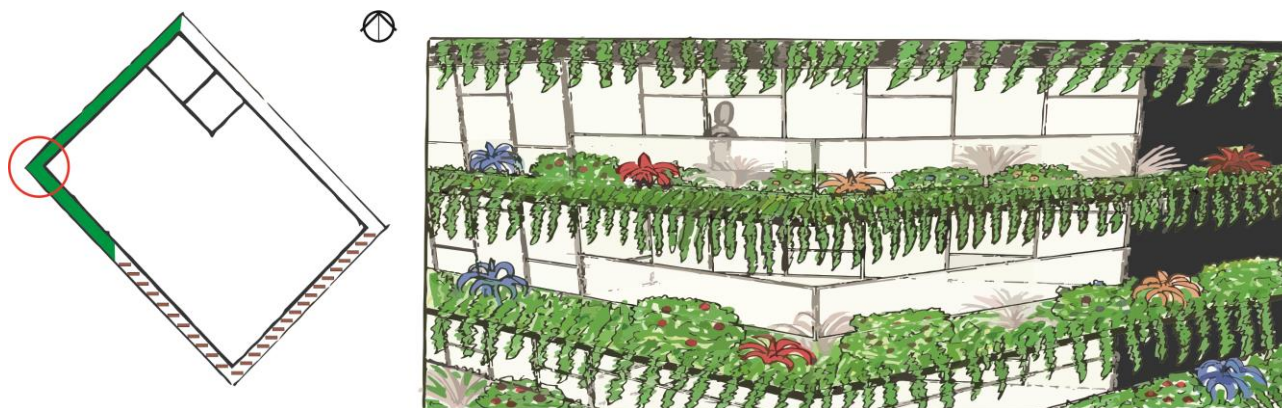
Para fazer uso dessas duas direções foi proposta a criação de lajes em balanço, que farão o papel de brises horizontais e servirão como apoio para a instalação de brises verticais móveis. Na fachada nordeste não serão instalados brises (figura 28), pois a edificação ao lado já proporciona sombreamento.

Figura 28. Brises verticais na fachadas no lado leste



Fonte: Acervo do autor, 2018

Figura 29. Varandas da das fachadas no alo oeste



Fonte: Acervo do autor, 2018

Nas lajes em balanço voltadas para noroeste e parte das de sudoeste não serão instalados os brises verticais. No lugar deles ficarão acomodadas plantas ornamentais, como trepadeiras, bromélias e arbustos. Essa definição é para trazer conexão visual entre o prédio e a natureza do entorno, evidente na porção noroeste do terreno. As trepadeiras também ajudaram como um bloqueio natural da incidência direta dos raios solares na fachada noroeste (figura 29).

Figura 30. Composição dos brises e plantas ornamentais na fachada.



Fonte: Acervo do autor, 2018

REFERÊNCIAS

3P Studio. Questionário respondido a ARQ/SC. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <luiz.alvess@outlook.com> em 18 outubro 2018

ARCHDAILY. 2017. Clound Coworking. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/884297/cloud-coworking-mesura>> Acesso em: 18 setembro 2018

_____. 2017. Industria Aeronáutica Thales. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/873358/industria-aeronautica-thales-lcr-architectes>> Acesso em: 25 setembro 2018

_____. 2016. Edifício Corujas <<https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos>> Acessado em: 20 agosto 2018

CAGNOL, R.; FOERTSCH, C. 2013. The History Of Coworking In A Timeline. Disponível em: <<http://www.deskmag.com/en/the-history-of-coworking-spaces-in-a-timeline>> Acesso em: 19 setembro 2018

CALDEIRA, V. 2005. Interseção. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/133/intersecao-22713-1.aspx>> Acesso em: 18 setembro 2018

COWORKING BRASIL. 2018. Censo coworking Brasil 2018. Disponível em: <<https://coworkingbrasil.org/censo/2018/>> Acesso em: 20 setembro 2018

DEKOVEN, B. L. 2013. The Coworking Connection Disponível em: <<http://www.deepfun.com/the-coworking-connection>> Acesso em: 15 setembro 2018

FONSECA, J. F. 2004. A contribuição da ergonomia ambiental na composição cromática dos ambientes construídos de locais de trabalho de escritório.

Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/6115/6115_3.PDF>

Acesso em: 19 setembro 2018

FGMF. 2014. Edifício Corujas. Disponível: <<http://fgmf.com.br/portfolio-item/edificio-corujas/>> Acessado em: 20 agosto 2018

IBGE. Cidades/Florianópolis.

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/florianopolis/panorama>>

Acesso em: 25 setembro 2018

MESURA. 2017. CLOUD Coworking. Disponível em: <<http://mesura.eu/work/1628-coworking-urquinaona/>> Acessado em 17 setembro 2018

MCARDLE, S. 2017. CLOUD Coworking in Barcelona, Spain by MESURA. Disponível em: <<https://www.yellowtrace.com.au/cloud-coworking-barcelona-mesura/>> Acessado em: 17 setembro 2018

NEOWORKING. O que é Coworking? Disponível em: <<https://www.neoworking.com.br/o-que-e-coworking/>> Acesso em: 15 setembro 2018

RIBEIRO, T. 2014. Impact HUB, o primeiro coworking do Brasil. Disponível em:

<<https://quemnova.catracalivre.com.br/inspira/impact-hub-o-primeiro-coworking-do-brasil/>>

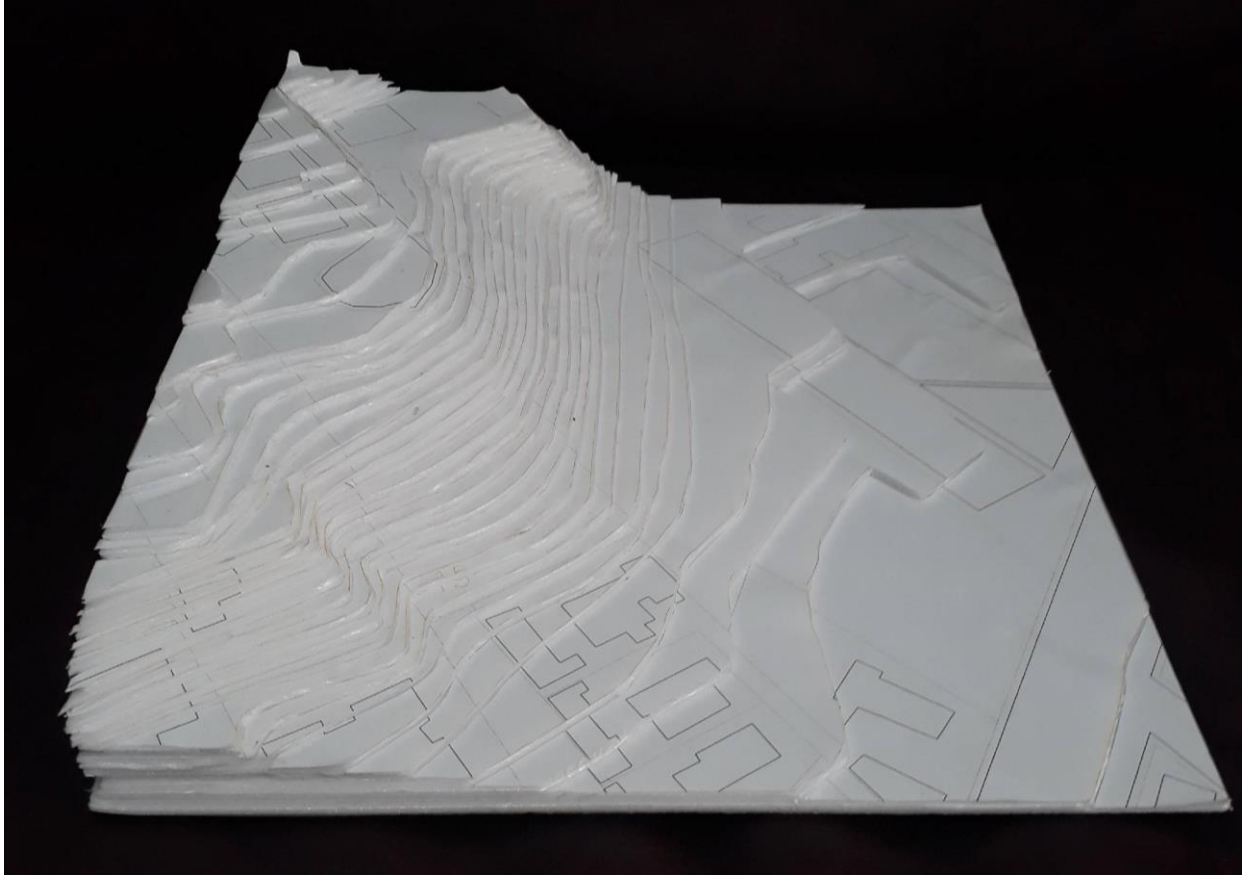
Acessado em: 15 setembro 2018

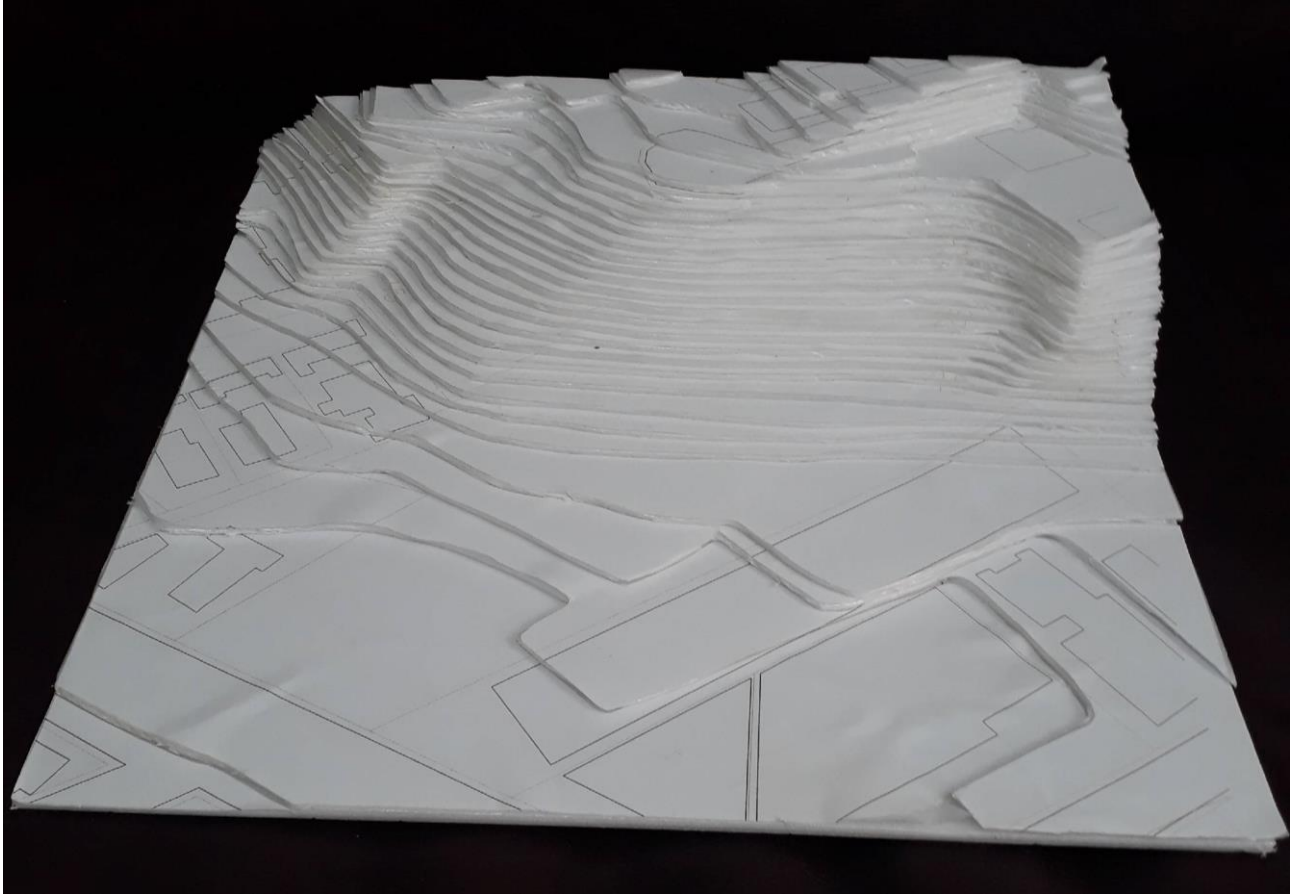
WIKIARQUITECTURA. Larking Building. Disponível em:

<<https://en.wikiarquitectura.com/building/larkin-building/>> Acesso em: 20 setembro 2018

ANEXO A

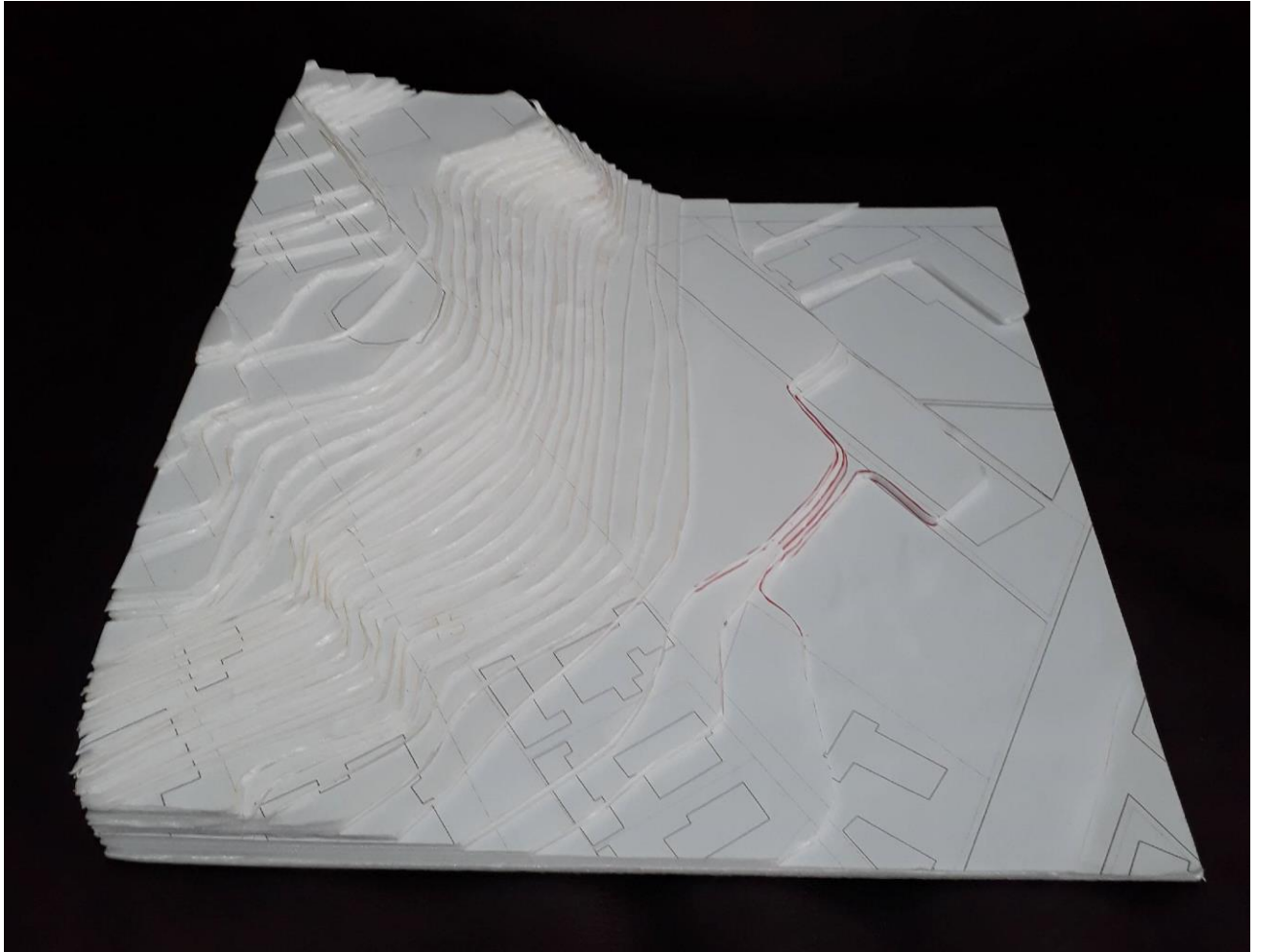
Maquete topográfica com as curvas de acordo com o cadastral da Prefeitura de Florianópolis

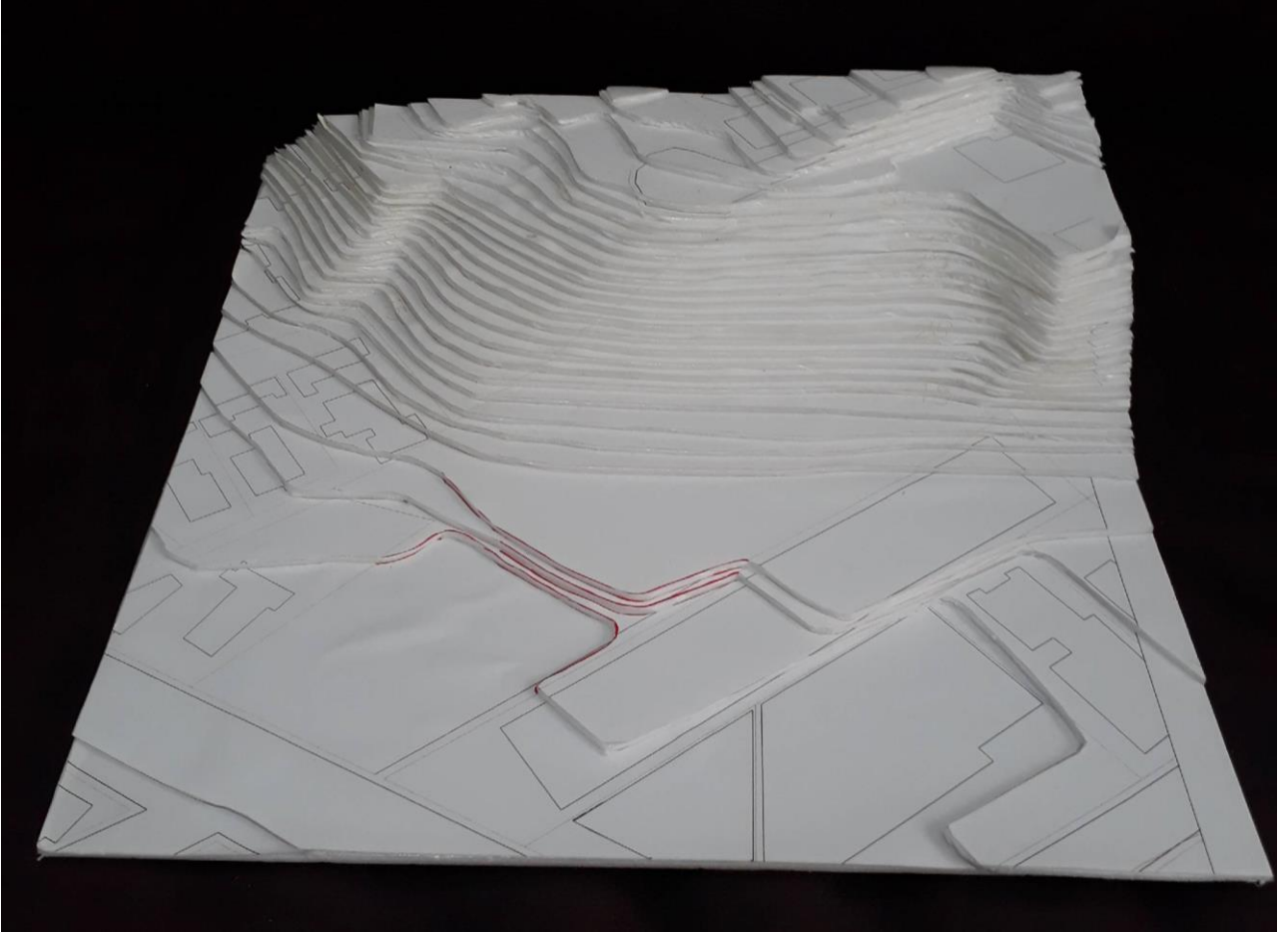




ANEXO B

Maquete topográfica com as curvas de nível alteradas para a inserção do projeto.





ANEXO C

Maquete topográfica com as curvas alteradas e a vegetação do terreno.

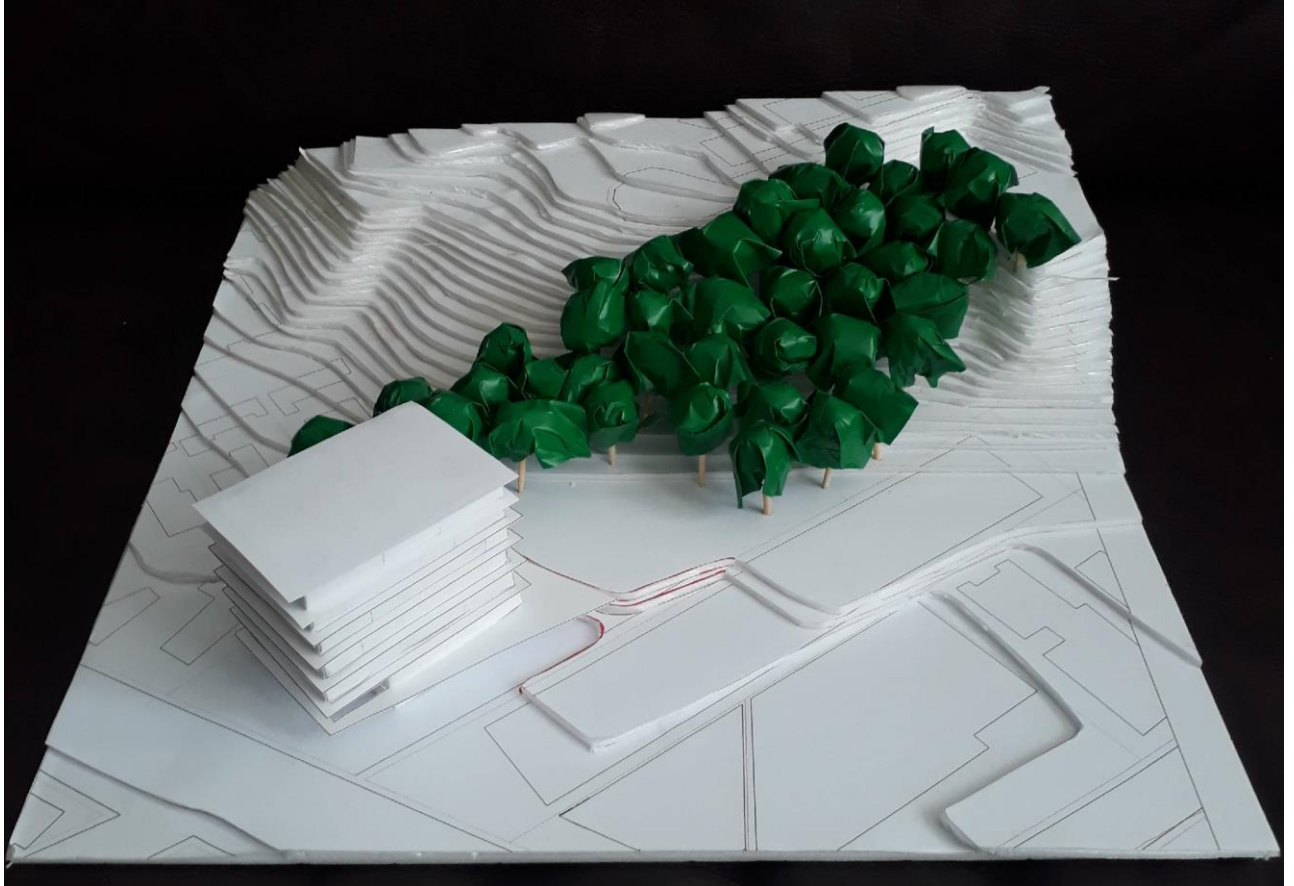




ANEXO D

Maquete volumétrica da deificação inserida no terreno.





ANEXO E

Questionário realizado pela ARQ/SC ao escritório 3P STUDIO



QUESTIONÁRIO:

- Tipo de projeto (residencial, comercial, corporativo, industrial, hospitalar...):

Comercial e Corporativo

- Localização (cidade, bairro, shopping...):

Travessa Albertina Ganzo, 33, Centro de Florianópolis, Santa Catarina

- Perfil do cliente (para quem foi desenvolvido o projeto, descreva a profissão, faixa etária dos clientes e apresente os usuários do espaço):

O projeto foi contratado por três sócios jovens, de faixa etária entre 26 e 28 anos, com uma visão inovadora para o desenvolvimento de um ambiente de trabalho e de lazer, tendo a tecnologia, o compartilhamento, o autoatendimento e a flexibilidade como diretrizes.

Os principais usuários do espaço estão na faixa etária de 25 a 40 anos e podem ter perfis bem variados de acordo com espaço que estão ocupando. O ambiente corporativo, o coworking, é focado em profissionais liberais ou empresas de pequeno porte que procuram um espaço que permita flexibilidade, entretenimento, networking e rendimento. Enquanto o espaço de café e bar visa em atender não apenas os coworkers como também os moradores e trabalhadores da região, que buscam a priori um lugar descontraído e moderno para o happy hour no final do dia.

- Contratação (como o cliente chegou até você se for relevante para contar a história do projeto):

O processo de construção do conceito e consolidação do projeto surgiu em parceria com a 3P studio. Amigos nossos de longa data, os clientes nos procuraram com a ideia de abrir um bar

antes mesmo de ter um espaço em vista. Na procura de pontos, surgiu uma edificação com dois espaços distintos e sugerimos criar um espaço de trabalho anexo ao bar. A ideia foi bem aceita e se desenvolveu, resultando em um novo conceito, o Working Bar, a união de uma nova visão de área de trabalho junto ao lazer, criando conexões e facilitando as relações.

- Partido arquitetônico – fundamental sob o ponto de vista da arquitetura

- Programa de necessidades/briefing do cliente (qual o desejo dele, problemas e soluções):

O desejo dos clientes era desenvolver um espaço flexível tanto no coworking quanto no bar, alinhando tecnologia, autoatendimento e produtividade. Com isso, o objetivo é que o espaço trabalhe para o usuário e facilite seu uso. A principal problemática a ser solucionada era como criar a dinâmica entre trabalho e lazer sem interferir negativamente na percepção dos usuários. Como quebrar barreiras e pré-conceitos do público alvo e transformar a ideia em um projeto viável, rentável e principalmente inovador. A solução veio através da identidade dos espaços, do layout, de estratégias espaciais e técnicas construtivas.

Ao mesmo tempo, cada espaço tinha sua demanda e briefing específicos. No coworking, o programa de necessidades inicial contava com áreas para mesas de trabalho, salas de reuniões com diferentes tamanhos e características e um espaço de desconpressão. O ambiente deveria ser flexível e ser capaz de comportar eventos, palestras ou qualquer outra demanda dos usuários. Para atender a essa necessidade criamos um layout racional, mantendo as salas de reunião no perímetro do ambiente, deixando o salão livre para as mesas de trabalho. As longas mesas de 6m de comprimento foram desenhadas de uma forma que se dividem, formando 4 fileiras, como uma sala de aula, ótima para a ministrar de cursos e workshops.

No espaço do bar o principal desafio era criar uma linguagem comunicativa, intuitiva e que

não agredisse seu uso durante o dia, já que o mesmo espaço das 8h00 até 17h30 funciona como um Café. Nossa proposta consistiu em adicionar e dar destaque para um grande sofá modular, mobiliário que criou uma atmosfera jovem, descontraída e mutável, capaz de se adaptar aos diversos públicos e grupos que usufruam do bar/café.

- Principais desafios:

Tornar o espaço flexível e ao mesmo tempo atender toda uma infraestrutura de tecnologia que demanda de pontos estáticos. Do ponto de vista da comunicação do espaço, possibilitar e transmitir de maneira clara o sistema de autoatendimento da casa.

- Quais referências adotadas no processo criativo do escritório (é importante justificar as escolhas):

O local de intervenção traçou muitas diretrizes para o processo de criação da marca e do projeto. A edificação de dois pavimentos já possuía na fachada e em seu interior o revestimento de tijolos cerâmicos e uma cobertura metálica curvada juntamente com toda sua estrutura aparente. Para a marca influenciou no nome, A Fábrica, que também buscou referências no filme “Tempos Modernos”. E para o projeto, o aspecto industrial e fabril da edificação trouxe as características do estilo industrial tanto em voga. Referências de projetos corporativos de grandes empresas e startups também foram importantes durante o entendimento da demanda dos espaços, fluxos e da identidade jovem e descontraída dessa nova forma de trabalhar. As cores adotadas foram trabalhadas em conjunto com os clientes e o designer da marca, Luiz Pegoraro. O tom turquesa envelhecido veio como toque de cor sóbria, alegre e ao mesmo tempo relaxante.

- Teve algum pedido especial que fez diferença no projeto final (curiosidade, hobby):

Ainda no início da concepção do projeto foi definido que o bar seria de autoatendimento, onde os próprios clientes se serviriam das cervejas artesanais diretamente da torneira de

chope, esta definição acabou norteando todo o projeto do bar, dando destaque e visibilidade para esta parede, a “estrela” do salão. Atrás dela foi instalada uma câmera fria para atender o sistema de autosserviço desenvolvido pela empresa Mytapp.

- Área de intervenção (m2): **335m² distribuídos em dois pavimentos**

- Materiais especificados principalmente em evidência nas fotos ou quando foram relevantes no projeto (revestimentos, acabamentos, mobiliário, tecidos, cores, iluminação), também é importante citar os materiais relacionados aos apoiadores do escritório, quando for o caso:

No bar/café, o layout do salão se destaca pela flexibilidade dos sofás modulares desenhados pela 3P Studio e executado pela Studio Ambientes, nossa proposta brincou com as cores da marca – turquesa, cinza e azul petróleo – para deixar o ambiente mais despojado e jovial. As cores se repetem nas paredes, no revestimento cerâmico do balcão do expositor e no mobiliário.

Uma parede de tijolos de demolição foi montada na frente da câmara fria para dar mais destaque para as 12 torneiras e ainda traz a logo “A Fábrica” em neon – da Neon Plac - para buscar o aspecto industrial e descolado do projeto. No teto, as grades de ferro trazem o conceito de fábrica e dão leveza com sua luz indireta ao ambiente.

Ainda no salão, uma estante com nichos executada pela marcenaria Fleme Móveis, abriga vários bancos metálicos que podem ser deslocados por todo o espaço, complementando os lounges formados pelo sofá. Esses bancos ainda podem ser levados para a parte externa, onde futuramente terá um parklet.

No banheiro feminino o tom rosinha da marcenaria e do revestimento cerâmico compõem com a bancada em Mármore Branco Paraná com veios rosas da Marmoraria Capital.

No coworking o telhado curvo metálico compõe com o assoalho de madeira existente, e recebe

um mobiliário neutro em tons de cinza, preto e no mdf compensato (que imita as chapas de madeira compensada). As grandes mesas de marcenaria com pés de ferro e rodízios permitem que o layout mude com facilidade e recebe diversos eventos. O longo banco sob as janelas além de promover o relaxamento pode ser usado pelos coworkers como guarda volumes, pois possuem gavetões com controle de acesso. Toda a marcenaria do projeto foi executada pela Fleme Móveis.